

PREPARA O GOVERNO O ENVIO DE TROPAS PARA A COREIA

QUASE CERTO O AUMENTO DO LEITE

Voltaram ontem os produtores de leite a se reunir com a C.C.P. a fim de tratar do pretendido aumento do preço.

Como é sabido, os tubarões ameaçaram «lock-outs» para hoje, caso não fossem suas absurdas pretensões aceitas pelo órgão controlador de preços.

Novas promessas, entretanto, lhes foram feitas pelos representantes do governo e em-

bora o aumento não tenha sido para já, esperar-se que o mesmo seja concedido por esses dias.

Nessa certeza, os produtores recuaram no propósito de deixarem hoje a cidade sem leite.

Permanece, entretanto, a ameaça da majoração dos preços, que já é conforme combinação entre os tubarões e o governo.

* * * * *

Diretor PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

RIO, DOMINGO, 23 DE DEZEMBRO DE 1951 - N.º 949

O Povo quer pão, e Vargas oferece guerra — provocações anti-comunistas para tentar impedir a luta contra a carestia, por aumento de salários e pelos direitos dos trabalhadores

A reunião, ontem, do Conselho de Segurança Nacional, o discurso guerreiro do general Cordeiro de Farias, as novas provocações de Góis Monteiro, o prosseguimento da campanha anti-comunista na imprensa vendida à embalada lanço — são fatos que se ligam entre si, demonstrando a intenção do governo, dos generais fascistas e das classes dominantes de levar o país à guerra, e, especialmente, de mandar tropas brasileiras para a Coreia.

Isto coincide, e não por acaso, com o agravamento das condições de vida do nosso povo, com a elevação dos preços, a miséria crescente, e a luta dos trabalhadores por suas reivindicações de aumento de salários e Abono de Natal. O governo, cada vez mais incapaz de resolver coisa alguma, pois é um governo de tubarões e agentes do imperialismo, responde com ameaças de terror contra o movimento operário e democrático.

O governo não fala em solução para essa situa-

ção de miséria e fome, mas ameaça de cadeia a quem protesta, intervém nas greves, proíbe manifestações de trabalhadores como a projetada passeata dos texelos até o Catete. E as classes dominantes, com sua campanha de provocações anti-comunistas, investem contra os sindicatos, as organizações populares, juvenis e femininas, o Clube Militar, etc., isto é, contra os instrumentos com que o povo e as diversas camadas sociais ou corporações podem contar para fazer valer os seus direitos.

A campanha anti-comunista é portanto uma campanha contra os direitos e as condições de vida do povo e dos trabalhadores. Ela visa, igualmente, sufocar as liberdades públicas, a fim de garantir melhor a exploração das classes dominantes. Para o «Correio da Manhã», por exemplo, é crime achar-se que os lucros dos tubarões da indústria são excessivos e que os trabalhadores têm direito a melhores salários e a Abono de Natal.

Tudo isto se liga, naturalmente, à preparação guerra. O governo de Vargas está interessado na guerra, vê na guerra uma saída, embora à custa do sangue de milhares de jovens brasileiros e da crescente submissão aos imperialistas inimigos.

Agora a questão da remessa de tropas está na ordem do dia, em vista das exigências norte-americanas, e sob pretexto de anti-comunismo o que pretendem os agentes da guerra em nosso país é impedir que o povo manifeste sua repulsa ao envio de soldados para o matadouro da Coreia.

Diante disso, cabe aos trabalhadores e ao povo repelir as provocações anti-comunistas e não perder de vista, sejam quais forem as cortinas de fumaça, seus objetivos principais, que são os de lutar em defesa da paz, contra a remessa de tropas brasileiras para a Coreia, pelos seus direitos, por pão e liberdade, contra a situação de miséria e fome que ai está.

AMPLIA-SE O MOVIMENTO GREVISTA EM SÃO PAULO

PARALIZARAM O TRABALHO OS GRÁFICOS DE UMA GRANDE EMPRESA NO IPIRANGA — ONZE MIL GREVISTAS SOMENTE NAQUELE BAIRRO INDUSTRIAL, ENTRE TEXTEIS, METALÚRGICOS E GRÁFICOS — CONTINUA FIRME A PARALIZAÇÃO EM DEZENAS DE EMPRESAS TEXTEIS E METALÚRGICAS — VITÓRIA DOS TEXTEIS DE ARARAQUARA — REPELIDOS PELOS GREVISTAS. POLICIAIS QUE SOB ESPANCAMENTOS QUIZERAM OBRIGÁ-LOS A TRABALHAR — HOJE, IMPORTANTES ASSEMBLÉIAS NO SINDICATO DOS TEXTEIS E DOS METALÚRGICOS —



A Light Negou Abono
Aos Operários Doentes

S. PAULO, 22 (Da sucursal) — Proseguem firmes em sua greve os textéis e metalúrgicos que até o presente momento não obtiveram de seus empregadores o Abono de Natal que reivindicam ou a oferta de reajuste das negociações em torno dos aumentos de 50% sobre os salários atuais, reivindicados por essas corporações.

METALÚRGICOS

Continuam totalmente paralizadas, entre outras, a Ayo Paulista e a Fundição Brasil, onde se esperava para ontem a cessação do movimento em virtude dos patrões terem

aberto perspectivas para a concessão do abono, as Usinas Santa Olímpia e São Joaquim, ambas pertencentes ao grupo industrial de Ricardo Jafet, a Metalúrgica Bazavani & Bazzini inúmeras outras, num total de 10 aproximadamente.

A sede do Sindicato permanece repleta de grevistas que ali estão reunidos em assembleia com a Comissão de Sindicatos. O líder metalúrgico Eugenio Chemp, presidente da Comissão não se afasta da sede, sempre sob a guarda de seus companheiros grevistas, que se revezam nos piquetes de segurança.

Desertam em massa Na Coréia os Soldados Norte-Americanos

Mais de 1.500 soldados norte-americanos renderam-se voluntariamente nos dois últimos meses, somente no corpo de exército Byers. Madane Rosenberg, secretária-adjunta da Defesa dos Estados Unidos, acentuou em relatório ao Pentágono que anuncia poderia suportar que o moral dos soldados americanos pudesse baixar a um nível tão catastrófico. Foi ela ainda informada de que os oficiais acusavam frequentemente os soldados de falta de disciplina e de insubordinação. Por tudo isso e mais uma série de importantes fatores, conforme correspondência detalhada que publicamos na 2a. página desta edição, o governo americano esforça-se para reforçar as tropas agressoras com novas unidades nôo-americanas.

ASSEMBLEIA AMANHÃ, PARA DECISÃO

Amanhã, na sede do Sindicato, garantida por Mandado de Segurança, terá lugar uma assembleia ampla de todos o setor metalúrgico, na qual serão assentadas medidas para o prosseguimento da campanha pela conquista do aumento de 50% já apresentado aos empregadores como reivindicação imediata, e por eles negado. Conforme vem sendo anunciado, a Comissão de Sindicatos, no caso dos industriais metalúrgicos não terem apresentado qualquer proposta de conciliação até a hora da instalação da assembleia, proporá a decretação da greve de todo o setor, com exclusão dasquelas empresas onde os trabalhadores já retornaram ao trabalho por terem conquistado o Abono e pequenos aumentos em acordos em separado.

TEXTEIS

Também no setor textil o movimento grevista prossegue com grande firmeza. Permanecem de portas fechadas as cenas fábricas de tecidos de

propriedade do grupo Jafet, a fábrica Crespi, todas as fábricas pertencentes ao consórcio Varan, em número de três, a Emilio Vanini, Leníciro Lapa e dezenas de outras, inclusive a totalidade das fábricas de tecidos do bairro do Ipiranga.

RESISTIRAM A POLÍCIA E
NAO ENTRARAM NA
FÁBRICA

A polícia do sr. Lucas Garcez tentou hoje, iniciar a prática de violências contra os grevistas, tendo experimentado uma derrota exemplar.

Pela manhã um numeroso

grupo de grevistas que se reuniram às portas da Fiação e Tecelagem Jafet foi atacado por grande número de tiras, que pretendiam obrigar-lhos a ir para dentro.

(Conclui na pag. 4)



Um aspecto da concentração dos operários textéis em frente ao Catete.

Apreensões da "Imprensa Popular" e Coação Policial Contra Jornaleiros

Agindo sempre de forma intransigente oposta às suas declarações públicas, o sr. Getúlio Vargas continua a ordenar despedimentos atentados à liberdade de Imprensa e à livre circulação dos jornais.

No dia 21 último a polícia poli-

ticas, em batidas pelas bancas de jornais do centro e subúrbios da cidade, furou grande quantidade de exemplares de suas edições. Vários jornalistas dirigentes pelos bolcheviques do General Cyro Resende e receberam ordem de comparecer à Divisão da Ordem Política e Social.

A denúncia desses fatos é a de

número que fazemos perante a opinião pública do país, do mais um

atentado à liberdade de Imprensa, que a Constituição garante de forma clara e taxativa em seus dispositivos.

A apreensão de parte de nossa

edição bem como a caçada policial que está sendo exercida contra os jornalistas, será levada ao conhecimento da Associação Brasileira de Imprensa e da Comissão Permanente do IV Congresso Nacional dos Jornalistas, a fim de que sejam tomadas providências cabíveis no sentido de tentar a assegurar a liberdade de circulação do nosso jornal.

Depois de amanhã o estudo

sobre o projeto Vargas-

Rockefeller

Iniciaremos depois de amanhã

a publicação de um estudo de importância fundamental só-

VARGAS RECUSOU-SE A RECEBER OS TRABALHADORES TEXTEIS

E Chamou A Polícia Para Pedir Sua Entrada No Catete

Vargas negou-se a receber reuniram-se às 17 horas de 20 de dezembro os trabalhadores textéis que, ontem em frente ao Catete, conforme estava noticiado, para pedir ao governo uma

solução imediata para o aumento de salários que há dois meses vêm pleiteando.

Os patrões, os quais negam

se a conceder-lhe alegando que

o lucro caiu e o estabelecimento do salário mínimo. E

alem de negar-se a receber os operários, Vargas mandou

colocar em frente ao portão do

palácio grande número de tiras.

Concordou, porém, com as sugestões dos ministros de Trabalho

e da Agricultura e do prefeito

Mais uma vez concede o que é

claro, que é a responsabilidade

do governo de Vargas.

Concordou, porém, com as sugestões dos ministros de Trabalho

e da Agricultura e do prefeito

Mais uma vez concede o que é

claro, que é a responsabilidade

do governo de Vargas.

Concordou, porém, com as sugestões dos ministros de Trabalho

e da Agricultura e do prefeito

Mais uma vez concede o que é

claro, que é a responsabilidade

do governo de Vargas.

Concordou, porém, com as sugestões dos ministros de Trabalho

e da Agricultura e do prefeito

Mais uma vez concede o que é

claro, que é a responsabilidade

do governo de Vargas.

Concordou, porém, com as sugestões dos ministros de Trabalho

e da Agricultura e do prefeito

Mais uma vez concede o que é

claro, que é a responsabilidade

do governo de Vargas.

Concordou, porém, com as sugestões dos ministros de Trabalho

e da Agricultura e do prefeito

Mais uma vez concede o que é

claro, que é a responsabilidade

do governo de Vargas.

Concordou, porém, com as sugestões dos ministros de Trabalho

e da Agricultura e do prefeito

Mais uma vez concede o que é

claro, que é a responsabilidade

do governo de Vargas.

Concordou, porém, com as sugestões dos ministros de Trabalho

e da Agricultura e do prefeito

Mais uma vez concede o que é

claro, que é a responsabilidade

do governo de Vargas.

Concordou, porém, com as sugestões dos ministros de Trabalho

e da Agricultura e do prefeito

Mais uma vez concede o que é

claro, que é a responsabilidade

do governo de Vargas.

Concordou, porém, com as sugestões dos ministros de Trabalho

e da Agricultura e do prefeito

Mais uma vez concede o que é

claro, que é a responsabilidade

do governo de Vargas.

Concordou, porém, com as sugestões dos ministros de Trabalho

e da Agricultura e do prefeito

Mais uma vez concede o que é

claro, que é a responsabilidade

do governo de Vargas.

Concordou, porém, com as sugestões dos ministros de Trabalho

e da Agricultura e do prefeito

Mais uma vez concede o que é

claro, que é a responsabilidade

do governo de Vargas.

Concordou, porém, com as sugestões dos ministros de Trabalho

e da Agricultura e do prefeito

Mais uma vez concede o que é

clar

Sobre o Trabalho do MAIP

A. J. Prestes de Meneses

Ao final do ano de 1951, justo é constatar que o nosso trabalho, no MAIP, obteve grandes êxitos, principalmente nos três últimos meses. Nossa arrecadação financeira errou bastante; a maioria dos clubes e comitês passaram ter uma vida mais intensa, realizamos atos públicos, organizamos festas, comédias de ajudistas surgiu nos morros e nos portões das fábricas, levando no povo os jornais populares. Instante positiva foi, portanto, a atividade da MAIP no ano de 1951.

Isto não quer dizer, entretanto, que não tivemos pontos fracos. Ao contrário, tivemos, em grande quantidade. O MAIP não se transformou ainda em uma organização de massa, ansiada nas fábricas e nas oficinas, capaz de fazer propaganda intensiva dos jornais do povo, de defender e manter esses jornais. Eles muitos setores importantes, nada possuímos de organizado, nosso número de sócios ainda é diminuto, a vida de muitos clubes e comitês é precária. Podemos ver, portanto, que é no território da organização que nossa fraqueza é maior.

Ora, isto acontece justamente quando no país se manifestam duas características importantes: o crescimento das lutas da classe operária e do povo, manifestadas últimamente nas poderosas greves do pessoal do ar, dos metalúrgicos e têxteis de São Paulo; do outro lado, a reação intensiva ao seu trabalho, preparando intensivamente a remessa de tropas para a guerra de agressão que o imperialismo planeja desencadear. A "imprensa sadiça" pretende desenvolver intensa campanha de difamação, pedindo ao governo medidas de repressão policial e de terror contra o movimento democrático e, portanto, contra os jornais populares — instrumento decisivo com que contamos para encorajar diariamente o povo, desmascarar os calúnias, denunciar os objetivos sinistros do inimigo, suas arbitriações e seus crimes.

Grandes tarefas, pois, reservava para nós o ano de 1952, colocando-nos diante de um dilema ou nas organizações fortemente, principalmente no seu, da classe operária, ou seremos superados pelos acontecimentos. Ou marcharemos com audácia procurando desbaratar os horizontes iluminados que se estendem à nossa frente, ou nos condenarmos ao rumo da diáspora, atolidas no burocratismo, incapazes por consequência de cumprir com a nossa tarefa de defender e manter os jornais populares, ajudando-a a penetrar nos mais diversos setores da população.

Tendo em vista tudo isso, a direção do MAIP resolveu lutar, agora, uma grande campanha visando reforçar os clubes e comitês. E a campanha dos 3.000 sócios. Necessitamos sóciros e mais sóciros porque é neles que repousa todo o nosso trabalho. Sócio de um, dois, cinco, dez, vinte, ou mais cruzeiros. Principalmente sóciros das fábricas e das oficinas. Alcançados os 3.000 sócios, o MAIP terá dado grande passo no sentido de transformar-se na organização de massa, que deve ser.

OS «DEFICITS»

Para justificar os aumentos sucessivos das passagens e das subvenções, o pretexto

Quer a companhia aumentar novamente os preços e obter populações subvenções — Apresenta o ministro da Viação os prejuízos da Cantareira nestes últimos 10 anos para justificar as concessões

A Cantareira pretende, mais uma vez, elevar os preços das passagens das barcas e lanchas que trafegam entre o Rio e Niterói e entre as ilhas. Além disso, quer também obter novas subvenções, tendo mesmo sido aprovado pela Câmara um projeto nesse sentido. As subvenções pretendidas devem ser oferecidas pelo governo federal, pelo Estado do Rio e Prefeitura do Distrito Federal. Tudo isso e ainda mais o aumento das passagens é o que está reivindicando a companhia estrangeira. Os técnicos oficiais concordaram também em conceder o aumento de 20 centavos por passageiro, de um lado com a pretensão da empresa, mas este, agora, já não mais se contenta com essa base.

E é por isto que vão aparecendo os «deficits». Para cobri-los o governo concederá

EMULSAÇÃO



Frente Juvenil ... 83,8%

CORREDOR

Dep. Feminino ... 6:

TARTARUGA

... 50,2%

EUMÁTICO

... 51,5%

PARALÍTICO

Camará ... 0%

HUMBERTO TELES

... 0%

Publicaremos na próxima 3. teira a lista dos premiados na semana.

campeonatos, o que se sai melhor é aquele que reuniu no final maior soma de dinheiro. E se criou mesmo um campeonato Rio-São Paulo só para isso. E todas as artimanhas se armam nessa corrida. Como é do povo que sóm as rendas, o pôvo é esfolado sem piedade.

Já desde ontem as entradas nos campos de futebol passaram a ter o recorde majorado um dia por canto, e mais um séto de cinquenta centavos. Esse aumento corresponde a um imposto da Prefeitura sobre os jogos. O certo seria que fosse subtraído da renda total da partida sem prejuízo para o público.

Estranhamente decidiram-se, entretanto, que o pôvo é que deve pagar o imposto.

E assim o futebol vai caudando sua própria ruina, porque um dia a gente abre os olhos, vê a bandinha. Depois onde irão elas, os matrizes do esporte, encontrar o pasto para a fome de riqueza que os dominam?

HUMBERTO TELES

... 0%

Publicaremos na próxima 3. teira a lista dos premiados na semana.

campeonatos, o que se sai melhor é aquele que reuniu no final maior soma de dinheiro. E se criou mesmo um campeonato Rio-São Paulo só para isso. E todas as artimanhas se armam nessa corrida. Como é do povo que sóm as rendas, o pôvo é esfolado sem piedade.

Já desde ontem as entradas nos campos de futebol

passaram a ter o recorde majorado um dia por canto, e mais um séto de cinquenta centavos. Esse aumento corresponde a um imposto da Prefeitura sobre os jogos. O certo seria que fosse subtraído da renda total da partida sem prejuízo para o público.

Estranhamente decidiram-se, entretanto, que o pôvo é que deve pagar o imposto.

E assim o futebol vai caudando sua própria ruina, porque um dia a gente abre os olhos, vê a bandinha. Depois onde irão elas, os matrizes do esporte, encontrar o pasto para a fome de riqueza que os dominam?

HUMBERTO TELES

... 0%

Publicaremos na próxima 3. teira a lista dos premiados na semana.

campeonatos, o que se sai melhor é aquele que reuniu no final maior soma de dinheiro. E se criou mesmo um campeonato Rio-São Paulo só para isso. E todas as artimanhas se armam nessa corrida. Como é do povo que sóm as rendas, o pôvo é esfolado sem piedade.

Já desde ontem as entradas nos campos de futebol

passaram a ter o recorde majorado um dia por canto, e mais um séto de cinquenta centavos. Esse aumento corresponde a um imposto da Prefeitura sobre os jogos. O certo seria que fosse subtraído da renda total da partida sem prejuízo para o público.

Estranhamente decidiram-se, entretanto, que o pôvo é que deve pagar o imposto.

E assim o futebol vai caudando sua própria ruina, porque um dia a gente abre os olhos, vê a bandinha. Depois onde irão elas, os matrizes do esporte, encontrar o pasto para a fome de riqueza que os dominam?

HUMBERTO TELES

... 0%

Publicaremos na próxima 3. teira a lista dos premiados na semana.

campeonatos, o que se sai melhor é aquele que reuniu no final maior soma de dinheiro. E se criou mesmo um campeonato Rio-São Paulo só para isso. E todas as artimanhas se armam nessa corrida. Como é do povo que sóm as rendas, o pôvo é esfolado sem piedade.

Já desde ontem as entradas nos campos de futebol

passaram a ter o recorde majorado um dia por canto, e mais um séto de cinquenta centavos. Esse aumento corresponde a um imposto da Prefeitura sobre os jogos. O certo seria que fosse subtraído da renda total da partida sem prejuízo para o público.

Estranhamente decidiram-se, entretanto, que o pôvo é que deve pagar o imposto.

E assim o futebol vai caudando sua própria ruina, porque um dia a gente abre os olhos, vê a bandinha. Depois onde irão elas, os matrizes do esporte, encontrar o pasto para a fome de riqueza que os dominam?

HUMBERTO TELES

... 0%

Publicaremos na próxima 3. teira a lista dos premiados na semana.

campeonatos, o que se sai melhor é aquele que reuniu no final maior soma de dinheiro. E se criou mesmo um campeonato Rio-São Paulo só para isso. E todas as artimanhas se armam nessa corrida. Como é do povo que sóm as rendas, o pôvo é esfolado sem piedade.

Já desde ontem as entradas nos campos de futebol

passaram a ter o recorde majorado um dia por canto, e mais um séto de cinquenta centavos. Esse aumento corresponde a um imposto da Prefeitura sobre os jogos. O certo seria que fosse subtraído da renda total da partida sem prejuízo para o público.

Estranhamente decidiram-se, entretanto, que o pôvo é que deve pagar o imposto.

E assim o futebol vai caudando sua própria ruina, porque um dia a gente abre os olhos, vê a bandinha. Depois onde irão elas, os matrizes do esporte, encontrar o pasto para a fome de riqueza que os dominam?

HUMBERTO TELES

... 0%

Publicaremos na próxima 3. teira a lista dos premiados na semana.

campeonatos, o que se sai melhor é aquele que reuniu no final maior soma de dinheiro. E se criou mesmo um campeonato Rio-São Paulo só para isso. E todas as artimanhas se armam nessa corrida. Como é do povo que sóm as rendas, o pôvo é esfolado sem piedade.

Já desde ontem as entradas nos campos de futebol

passaram a ter o recorde majorado um dia por canto, e mais um séto de cinquenta centavos. Esse aumento corresponde a um imposto da Prefeitura sobre os jogos. O certo seria que fosse subtraído da renda total da partida sem prejuízo para o público.

Estranhamente decidiram-se, entretanto, que o pôvo é que deve pagar o imposto.

E assim o futebol vai caudando sua própria ruina, porque um dia a gente abre os olhos, vê a bandinha. Depois onde irão elas, os matrizes do esporte, encontrar o pasto para a fome de riqueza que os dominam?

HUMBERTO TELES

... 0%

Publicaremos na próxima 3. teira a lista dos premiados na semana.

campeonatos, o que se sai melhor é aquele que reuniu no final maior soma de dinheiro. E se criou mesmo um campeonato Rio-São Paulo só para isso. E todas as artimanhas se armam nessa corrida. Como é do povo que sóm as rendas, o pôvo é esfolado sem piedade.

Já desde ontem as entradas nos campos de futebol

passaram a ter o recorde majorado um dia por canto, e mais um séto de cinquenta centavos. Esse aumento corresponde a um imposto da Prefeitura sobre os jogos. O certo seria que fosse subtraído da renda total da partida sem prejuízo para o público.

Estranhamente decidiram-se, entretanto, que o pôvo é que deve pagar o imposto.

E assim o futebol vai caudando sua própria ruina, porque um dia a gente abre os olhos, vê a bandinha. Depois onde irão elas, os matrizes do esporte, encontrar o pasto para a fome de riqueza que os dominam?

HUMBERTO TELES

... 0%

Publicaremos na próxima 3. teira a lista dos premiados na semana.

campeonatos, o que se sai melhor é aquele que reuniu no final maior soma de dinheiro. E se criou mesmo um campeonato Rio-São Paulo só para isso. E todas as artimanhas se armam nessa corrida. Como é do povo que sóm as rendas, o pôvo é esfolado sem piedade.

Já desde ontem as entradas nos campos de futebol

passaram a ter o recorde majorado um dia por canto, e mais um séto de cinquenta centavos. Esse aumento corresponde a um imposto da Prefeitura sobre os jogos. O certo seria que fosse subtraído da renda total da partida sem prejuízo para o público.

Estranhamente decidiram-se, entretanto, que o pôvo é que deve pagar o imposto.

E assim o futebol vai caudando sua própria ruina, porque um dia a gente abre os olhos, vê a bandinha. Depois onde irão elas, os matrizes do esporte, encontrar o pasto para a fome de riqueza que os dominam?

HUMBERTO TELES

... 0%

Publicaremos na próxima 3. teira a lista dos premiados na semana.

campeonatos, o que se sai melhor é aquele que reuniu no final maior soma de dinheiro. E se criou mesmo um campeonato Rio-São Paulo só para isso. E todas as artimanhas se armam nessa corrida. Como é do povo que sóm as rendas, o pôvo é esfolado sem piedade.

Já desde ontem as entradas nos campos de futebol

passaram a ter o recorde majorado um dia por canto, e mais um séto de cinquenta centavos. Esse aumento corresponde a um imposto da Prefeitura sobre os jogos. O certo seria que fosse subtraído da renda total da partida sem prejuízo para o público.

Estranhamente decidiram-se, entretanto, que o pôvo é que deve pagar o imposto.

E assim o futebol vai caudando sua própria ruina, porque um dia a gente abre os olhos, vê a bandinha. Depois onde irão elas, os matrizes do esporte, encontrar o pasto para a fome de riqueza que os dominam?

HUMBERTO TELES

... 0%

Publicaremos na próxima 3. teira a lista dos premiados na semana.

campeonatos, o que se sai melhor é aquele que reuniu no final maior soma de dinheiro. E se criou mesmo um campeonato Rio-São Paulo só para isso. E todas as artimanhas se armam nessa corrida. Como é do povo que sóm as rendas, o pôvo é esfolado sem piedade.

Já desde ontem as entradas nos campos de futebol

passaram a ter o recorde majorado um dia por canto, e mais um séto de cinquenta centavos. Esse aumento corresponde a um imposto da Prefeitura sobre os jogos. O certo seria que fosse subtraído da renda total da partida sem prejuízo para o público.

Estranhamente decidiram-se, entretanto, que o pôvo é que deve pagar o imposto.

E assim o futebol vai caudando sua própria ruina, porque um dia a gente abre os olhos, vê a bandinha. Depois onde irão elas, os matrizes do esporte, encontrar o pasto para a fome de riqueza que os dominam?

HUMBERTO TELES

... 0%

Publicaremos na próxima 3. teira a lista dos premiados na semana.

campeonatos, o que se sai melhor é aquele que reuniu no final maior soma de dinheiro. E se criou mesmo um campeonato Rio-São Paulo só para isso. E todas as artimanhas se armam nessa corrida. Como é do povo que sóm as rendas, o pôvo é esfolado sem piedade.

**O Stakanovismo,
Fenômeno Típico da
Era Staliniana**

OSVALDO PERALVA

Os jornais destacam na primeira página as notícias sobre os movimentos operários de reivindicações. Ainda ressoam no ar os ecos da greve na aeronáutica civil e novas parades se iniciam ou estão presas a irromper nesta capital, em São Paulo, em vários outros lugares. São as vitimas das escravidão capitalista que lutam por Aoono ou por um pequeno aumento em seus salários de fone, para que na noite de Natal sua mesa não esteja interamente vazia no pão que, entretanto, sobra e se desperdiça nos banquetes dos patrões, ceavadas com os lucros extraordinários.

E emocionante constatar dia que festejam os 72.º aniversário do camarada Stalin — o contraste chocante entre as condições de vida das massas em nossos países e na União Soviética, onde o trabalhador partiu as angústias e se libertou para sempre onde não precisa lutar por seu poder aquisitivo, o bem estar geral da população, sóbrio dia para dia, melhora continuamente, de vez em quando os verdadeiros salários como nas freqüentes rebaixas nos preços dos produtos.

O trabalhador soviético, por isso mesmo, não tem que despende energias em luta contra seu patrono, senão que a aproveita para incrementar a produção, consciente de que está trabalhado para si próprio, para sua classe, para a sociedade comunista que já divisa no horizonte e não para os exploradores. E' que o Poder Soviético, ao varrer os limites da URSS a figura hedionda do parasita burguês ou latifundiário, imprimiu ao trabalho um novo conteúdo político e social. Como já assinalava o grande Stalin, «Revolução de Outubro não é só uma revolução no campo das relações econômicas e políticas-sociais». E, no mesmo tempo, uma revolução nos cérebros, uma revolução na ideologia da classe operária. Dessa revolução nascem as brigadas de choque dos trabalhadores voluntários e a emulação socialista, cuja expressão máxima é o stakanovismo.

Antes de tudo convém frisar que o stakanovismo é um fenômeno típico da era Staliniana, da era aberta pela Revolução de Outubro, cujo objetivo fundamental era «não a substituição de uma forma de exploração por outra forma de exploração», como aconteceu em todas as revoluções anteriores, que subtituíram no poder os escravagistas pelos senhores feudais, os senhores feudais pelos capitalistas, apenas modificando a forma de exploração. O objetivo fundamental da Revolução de Outubro era a expressão de toda forma de exploração do homem pelo homem, a supressão de todos e cada um dos grupos de exploradores. Essa objetiva foi plena e brilhantemente atingida.

Eis porque um mineiro da bacia do Donez, Alexei Stakanov, pode realizar a ex-

ONATAL DE VARGAS É TERROR E CARESTIA

Nunca tivemos um Natal mais triste. Nem mais caro. Quem ainda consegue, nessas temporas de salários magros, alguns cruzeiros para comprar um presente para os filhos, a esposa, a noiva ou o amigo; ou mesmo para levar um quilo de castanha, passa ou nozes para casa, está bem certo disso que afirmamos. Realmente, nunca houve um Natal mais caro. Nas caminhões, apesar das pesares, é onde se encontra alguma coisa mais barata. Mesmo assim, e para arrancar os últimos quilos dos bolsos dos fregueses: Tamaras a 35 cruzeiros! Em n-

um Natal anterior já foi alcançado semelhante preço: Castanhas a 15 cruzeiros! Passas a vinte e cinco! E ainda, como em nenhum ano anterior, com racionamento! Caminhões cheios, no dia de ontem, que limpavam as compras. Só vendiam, um quilo de castanhas, no máximo, a cada freguesa. Os brinquedos, a maioria das quais é constituída de miniaturas de apetrechos bélicos, destinados a deformar a mentalidade das crianças, custam, também, os olhos da cara: um «jeto» de setecentos cruzeiros! Uma espingarda por 475!

A Viagem de Churchill aos Estados Unidos

LONDRES, 22 (INS) — Um porta-voz britânico informa que a viagem de Churchill para Washington, a realizar-se em Janeiro próximo, tem por objecto estreitar as relações anglo-norte-americanas, no que se refere à situação internacional.

Churchill irá a Washington acompanhado do Ministro Anthony Eden e outros diplomatas britânicos.

Presume-se que nas conversações com Truman, Churchill formulará um plano para a solução integral do problema coreano, esse plano seria aplicado logo depois de concluir o armistício que se está negocando em Panmunjom.

Começam a Confessar As Perdas Sofridas

MUNSAN 22 (INS) — Os negociadores aliados na Conferência da Pan-Mun-Jon propuseram hoje a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos. Os sino-coreanos prometem estudar a proposta.

O almirante R. E. Libby pediu que respondessem à proposta aliada com a máxima brevidade.

Informam os americanos que dos trinta e dois mil prisioneiros sino-coreanos uns sete mil acham-se feridos e gravemente enfermos, no entanto não se sabe qual é o número de feridos e enfermos entre os prisioneiros americanos.

Libby solicitou ainda que concordassem com a inspeção da Cruz Vermelha dos campos de prisioneiros de ambos os lados.

Afirmou-se que o número de prisioneiros é de onze mil quin-

ientos e cincuenta, dentre os quais três mil cento e noventa e oito americanos.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro de vinte e quatro horas.

Entendemos que os americanos querem que a troca imediata dos prisioneiros doentes e feridos seja feita dentro

Líderes Sindicais e Trabalhadores Brasileiros Saudam Stalin

E' o seguinte o texto da célebre mensagem dirigida ao generalissimo Stalin, por grande número de líderes sindicais e trabalhadores brasileiros, na data de seu 72º aniversário:

"Os abraços assinados, militantes do movimento sindical brasileiro, interpretando o sentimento dos trabalhadores de nossa terra, grande número de líderes sindicais e trabalhadores brasileiros, na data de seu 72º aniversário:

"Os trabalhadores e todos os homens simples de nossa terra vêm com alegria

entusiasmado a data de 21 de dezembro, data histórica para todos a humanidade progressista que celebra a passagem do voto 72º aniversário natalício.

"Os trabalhadores brasileiros estão na retaguarda do imperialismo americano

sufrendo as consequências dos preparativos de guerra do seu governo e submetendo a duras condições de vida e do trabalho. No entanto, sem desfalcamentos e desejos de viver pacificamente, tudo fazendo para impedir uma nova guerra.

"Lutamos, persistentemente, contra o envio de nossos soldados, munidos para combater o glorioso povo europeu e trabalhamos no sentido de unir os esforços da nação para com os demais povos para conseguir um pacto de paz entre

cina mundial. Lutamos, persistentemente, contra o envio de nossos soldados, munidos para combater o glorioso povo europeu e trabalhamos no sentido de unir os esforços da nação para com os demais povos para conseguir um pacto de paz entre

os cinco grandes potências: Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha, República Popular da China e França.

"Desejamos-lhe muitos anos de vida e felicidades para o bom do povo soviético e da grande humanidade.

Graças a Penedo, Manoel Ribeiro, Antônio Francisco dos Santos, Alcides José da Silva, Elvira Alves de Oliveira, Armando Telles, Francisco Trajano de Oliveira, Manoel Jorônimo, seguindo-se mais 100 assinaturas de líderes sindicais e trabalhadores de diversos

Cartas aos leitores

SOLIDARIEDADE A PEDRO MOTTA LIMA

Do leitor Manoel J. Dias, trabalhador portuário, a seguir a carta, que publicamos integralmente: «A solidariedade proletária no jornalista Pedro Motta Lima, diretor da IMPRENSA POPULAR é um dever. Amigos leitores da imprensa democrática, temos o dever de protestar contra esta ilegal condenação ao jornalista democrata e patriota que teve a coragem de denunciar à nação e ao proletariado, a interferência de militares estrangeiros na direção de nosso exército. Fazendo esta denúncia ao povo, Pedro Motta Lima cumpriu o dever de um jornalista revolucionário e educador das grandes massas.

A classe operária conhece o passado de Pedro Motta Lima, desde sua juventude à frente do jornal clandestino 5 de julho, sua vida revolucionária, seu recorrendo com a «Esquerda» e o diretor dinâmico do glorioso «A Manhã», órgão da Aliança Nacional Libertadora.

Companheiros, esta condenação a Motta Lima é uma demonstração da marcha para os dias negros de 37. O governo procura intimidar os jornalistas democratas e patriotas, procura pôr rota na imprensa livre que tem o deserto de protestar contra estes crimes contra a nação, como o desrespeito às tradições históricas de nosso glorioso Exército. E' o exercício de Osorio, Floriano, Benjamin Constant e Siqueira Campos.

Pedro Motta Lima está condenado a dois anos e meio por que defendeu as tradições das forças armadas brasileiras, é vergonhosa esta condenação. E' também ilegal por desrespeitar a liberdade de imprensa assegurada pela Constituição de 1946, que revoga a infame lei de Segurança.

Esta condenação a Pedro Motta Lima, não é só uma afronta a todos os jornalistas, como um sinal do terror policial que o governo está preparando contra o proletariado e os camponeses, que se levantam em lutas por melhores salários e pelo rebaixamento das rendas da terra que trabalham. E' o sinal claro da tentativa de suprimir todos os movimentos patrióticos e democráticos, como seja a luta contra o projeto do estatuto do petróleo, que foi enviado em mensagem ao Congresso Nacional, com um falso palavrão do monopólio estatal, mas não passa de uma manobra contra a soberania nacional.

A condenação de Pedro Motta Lima é também uma ameaça aos partidários da paz de nossa terra, porque sabem o governo e a classe dominante que o movimento dos partidários da Paz, do qual Motta Lima é figura de projeção mundial, é um obstáculo para estes senhores que querem enviar a nossa juventude para morrer na Coréia ou em outra qualquer parte do mundo, sobre o comando dos generais norte-americanos. Eles sabem que os partidários da Paz, que Pedro

Terror Policial No Arsenal de Marinha

"Tiras" da Ordem Política tentam forçar os trabalhadores a assinarem uma declaração anti-comunista — Obrigados alguns dirigentes da Associação Profissional e da Comissão de Salaríos a se despiram para uma humilhante revista

★★

Esteve ontem em nossa reunião a diretoria da Associação Profissional dos Trabalhadores das Armas de Marinha, tendo à frente o presidente da organização, sr. Hermes de Oliveira, que veio protestar contra a nova onda de terror policial que o sr. Armando Belchior volta a desfechar contra o operariado do Arsenal. Os dirigentes da Associação relataram as últimas violências praticadas pelos "tiras" na Ordem Política contra os dirigentes da Associação ou cobrando as mensalidades de associados.

ATESTADO DE IDEOLOGIA

Mas as violências não param. Por ordem do sr. Armando Belchior, os "tiras" estavam tentando obrigar os trabalhadores a assinarem uma declaração anti-comunista. As vítimas são levadas ao Corpo da Guarda e lá têm a assistência de indecisos papeluchos. Os trabalhadores, apesar das ameaças, têm reagido, negando-se a se submeterem a essa exigência. Ao mesmo tempo cresce a revolta entre os operários que vê nisso mais uma arremetida contra sua Associação e a

após revistarem todos os op-

erários que entravam, conduziam aqueles que mais se destacavam nas lutas revolucionárias no Corpo da Guarda, e foram submetidos a vexames e humilhações. Foram obrigados a se despir completamente para que os "deleguados" revistasssem suas roupas. Nata e contraria, os policiais ameaçavam de prisão caso fossem pegados fazendo propaganda da Associação ou cobrando as mensalidades de associados.

Um condutor, referindo-se ao caso, assim se expressou:

"E' um crime essa discriminação para a concessão do abono de Natal. Os afastados para tratamento de saúde são os que mais necessitam dessa importância, porque estão vivendo apenas com a metade de seus salários. Não se conceve uma coisa desse momento em que trabalhadores melhor remunerados que os operários, prendê-los e espancê-los quando exigem seus direitos. Quinta-feira passada, os banditos se postaram no portão principal do Arsenal e

após revistarem todos os op-

O AUMENTO Dos Portuários Santistas

Estiveram reunidos sexta-feira últimos no gabinete do Ministro do Trabalho, os representantes sindicais dos Funcionários e trabalhadores da Administração do Porto de Santos, para debater o aumento de salários que pleiteiam essas corporações.

Funcionários e portuários revindicam um aumento de 70 por cento, tendo por base as empresas concorrentes conceder somente 20 por cento. O Ministério do Trabalho sugeriu 35 por cento, mas as assembleias realizadas nos Sindicatos das empregadas reagiram, fazendo uma contra-proposta de 60 por cento.

No encontro de ontem, os representantes dos trabalhadores de Santos, acordaram em submeter novamente a decisão de uma assembleia

geral a proposta de 35 por cento, com uma alteração: o aumento virá a partir de 1º de agosto do ano em curso.

MAIORIA DE TARIFAS

Ficou ainda assentado na reunião que para atender a este aumento a Administração do Porto de Santos entrará com 20 por cento de suas próprias recursos e o Ministério da Fazenda dará uma revisão das tarifas nas taxas daquele porto, no limite máximo de 15 por cento, para ser empregada, exclusivamente, em benefício do reajuste de salários dos funcionários e trabalhadores.

No DIA 28 — No Sindicato dos Economistas do Rio de Janeiro, às 17 horas, em sua sede social, av. Rio Branco, 120-12º andar, a fim de ser tratada a suplementação de verbas no orçamento de 1951.

VANTAGEM QUE NINGUEM LHE OFERECE PARA O NATAL

A INSTALADORA DA MAQUINAS DE COSTURA COM 5 GAVETAS E 10 ANOS DE GARANTIA.

- SERZE
- FRANZE
- BORDA
- COSTURA

Para ferente e para trás — DESDE: Cr\$ 150,00 - 280,00 - 330,00

★ RÁDIO VITROLA FLÓRIDA ★

- COM 7 VÁLVULAS

- OLHO MÁGICO

- TOCA DISCOS AUTOMÁTICO, PARA 10 e 12 DISCOS.

— Apenas Cr\$ 480,00 por mês —

A INSTALADORA — URUGUAIANA, 150 — TEL: 23-4438

● SERZE

● FRANZE

● BORDA

● COSTURA

Para ferente e para trás — DESDE: Cr\$ 150,00 - 280,00 - 330,00

— Apenas Cr\$ 480,00 por mês —

A INSTALADORA — URUGUAIANA, 150 — TEL: 23-4438

● SERZE

● FRANZE

● BORDA

● COSTURA

Para ferente e para trás — DESDE: Cr\$ 150,00 - 280,00 - 330,00

— Apenas Cr\$ 480,00 por mês —

A INSTALADORA — URUGUAIANA, 150 — TEL: 23-4438

● SERZE

● FRANZE

● BORDA

● COSTURA

Para ferente e para trás — DESDE: Cr\$ 150,00 - 280,00 - 330,00

— Apenas Cr\$ 480,00 por mês —

A INSTALADORA — URUGUAIANA, 150 — TEL: 23-4438

● SERZE

● FRANZE

● BORDA

● COSTURA

Para ferente e para trás — DESDE: Cr\$ 150,00 - 280,00 - 330,00

— Apenas Cr\$ 480,00 por mês —

A INSTALADORA — URUGUAIANA, 150 — TEL: 23-4438

● SERZE

● FRANZE

● BORDA

● COSTURA

Para ferente e para trás — DESDE: Cr\$ 150,00 - 280,00 - 330,00

— Apenas Cr\$ 480,00 por mês —

A INSTALADORA — URUGUAIANA, 150 — TEL: 23-4438

● SERZE

● FRANZE

● BORDA

● COSTURA

Para ferente e para trás — DESDE: Cr\$ 150,00 - 280,00 - 330,00

— Apenas Cr\$ 480,00 por mês —

A INSTALADORA — URUGUAIANA, 150 — TEL: 23-4438

● SERZE

● FRANZE

● BORDA

● COSTURA

Para ferente e para trás — DESDE: Cr\$ 150,00 - 280,00 - 330,00

— Apenas Cr\$ 480,00 por mês —

A INSTALADORA — URUGUAIANA, 150 — TEL: 23-4438

● SERZE

● FRANZE

● BORDA

● COSTURA

Para ferente e para trás — DESDE: Cr\$ 150,00 - 280,00 - 330,00

— Apenas Cr\$ 480,00 por mês —

A INSTALADORA — URUGUAIANA, 150 — TEL: 23-4438

● SERZE

● FRANZE

● BORDA

● COSTURA

Para ferente e para trás — DESDE: Cr\$ 150,00 - 280,00 - 330,00

— Apenas Cr\$ 480,00 por mês —

A INSTALADORA — URUGUAIANA, 150 — TEL: 23-4438

● SERZE

● FRANZE

● BORDA

● COSTURA

Para ferente e para trás — DESDE: Cr\$ 150,00 - 280,00 - 330,00

— Apenas Cr\$ 480,00 por mês —

A INSTALADORA — URUGUAIANA, 150 — TEL: 23-4438

● SERZE

● FRANZE

● BORDA

● COSTURA</p

RESOLUÇÕES DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

TEXTO INTEGRAL DOS IMPORTANTES DOCUMENTOS ELABORADOS NA REUNIÃO DE VIENA, DE 1º A 6 DE NOV. DE 1951, SOB A PRESIDÊNCIA DO SÁBIO FRANCÉS JOLIOT-CURIE — NOVOS HORIZONTES ABERTOS A TODOS OS PARTIDÁRIOS DA PAZ — APÉLO À ONU E EXALTAÇÃO E APOIO AOS PAÍSES QUE LUTAM CONTRA A AGRESSÃO ESTRANGEIRA, EM DEFESA DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

Apelo à ONU e aos Povos do Mundo

(adoptado por unanimidade)

Fr. Presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas.

O Conselho Mundial da Paz, reunido em Viena, se dirige à Assembleia Geral das Nações Unidas, assim como à opinião pública e aos povos de todo o mundo.

A agravamento da situação internacional, no decurso dos últimos meses, inquieta e preocupa os homens e mulheres de todos os países. Todos desejam o estabelecimento de negociações e um acordo geral entre as Cinco Grandes Potências, responsáveis, segundo os termos da Carta e pelo seu próprio poderio, pela paz do mundo. Assim, a campanha do Conselho Mundial da Paz, por um Pacto entre as Cinco Grandes, se acaba justificada aos olhos da opinião pública mundial pelo desenvolvimento dos acontecimentos e pela ineficácia atul daqueles outros processos.

O Conselho Mundial da Paz cumpre, em particular, a atenção da Assembleia Geral das Nações Unidas para os seguintes pontos:

PRIMEIRO: A Paz e a cooperação internacional não poderiam resultar da imposição, ou conjunto do mundo, de decisões tomadas pela maioria dos Estados membros, que aliás representam, na maioria dos casos, uma minoria de seres humanos. É por meio do estabelecimento de negociação e de conciliação que se estabelecerão os acordos necessários à evolução pacífica do mundo.

Esse acordo, que devem se estender em particular à Ásia, as considerações inspiradas pela justiça e uma visão realista da política internacional, impõem a admissão das Nações Unidas do governo da República Popular da China.

SEGUNDO: O fracasso da Conferência dos Suplentes dos Quatro Ministros das Relações Exteriores e os acordos aprovados em Washington e Ottawa, pela sessão regular do Conselho do Atlântico, tornam difícil qualquer ação a favor do desarmamento, impedem que o povo alemão decide, por si mesmo, a reconstrução da sua unidade e agravam o perigo da guerra na Europa. As negociações entre os grandes poderes podem conduzir mais rapidamente ao estabelecimento de uma Alemanha unificada, democratizada e desmilitarizada. Esta solução está, no mesmo tempo de acordo com a aspiração da imensa maioria do povo alemão, com as interesses dos vizinhos da Alemanha e com os da Paz.

Por conseguinte, o Conselho Mundial insiste junto à ONU, no sentido de que use da sua influência para fazer respeitar os acordos internacionais sobre o desarmamento da Alemanha e apresentar a conclusão de um tratado de paz, que permita a retirada das tropas de ocupação e a reconstituição de uma Alemanha unificada e desmilitarizada.

O Conselho Mundial denuncia, como uma grave ameaça contra a Paz no Mundo, as tentativas de impor um pacto militar aos povos do Mediterrâneo, do Oriente Próximo e Médio e da África do Norte.

Já novas tropas estrangei-

TERCEIRO: O restabelecimento da paz na Ásia interessa à toda a comunidade humana. Esse restabelecimento foi gravemente comprometido pelos Tratados de São Francisco com o Japão; o restabelecimento da paz na Ásia pressupõe não só que seja posto termo às atuais hostilidades, e em primeiro lugar na Coreia, por convenções de armistício, mas também, que seja garantido o direito dos povos asiáticos à independência e à integridade territorial, sem qualquer interferência estrangeira.

QUARTO: A manutenção da paz no Oriente Médio e na África do Norte não poderá ser assegurada de maneira satisfatória, com a sobrevivência de soluções e de situações contrárias ao direito dos povos à disposição de si mesmos. Deve-se reconhecer, e isto de maneira efetiva, nos povos do Egito, do Irã, do Marrocos e de todos os outros países do Oriente Próximo e Médio e da África do Norte, o direito de gerir e regular por si mesmos os seus próprios negócios, sem pressão e intervenção estrangeira e nem ocupação militar aberta ou distanciada.

QUINTO: A corrida nos armamentos não poderia trazer aos povos senão a certeza da ruína e a ameaça de uma guerra desastrosa para a humanidade. É preciso, portanto, que se enverde o caminho do desarmamento, simultâneo, progressivo e eficazmente controlado.

Esse desarmamento deveria compreender principalmente a interdição das armas atómicas e das outras armas de destruição em massa, cujo uso é condenado pela moral universal. O Conselho Mundial da Paz solicita que a Assembleia Geral das Nações Unidas ponha em discussão a proposta de desarmamento que ele adotou em Viena, hoje, 6 de novembro de 1951.

Essa proposta não pode, de forma alguma, provocar um desequilíbrio à corte ou em proveito de um Estado ou outro. Pelo rigoroso sistema de controlo que preconiza, essa proposta garante a segurança de todos, em cada etapa de desarmamento.

Anexamos a proposta de desarmamento do Conselho Mundial da Paz a este documento.

O Conselho Mundial da Paz está convencido de que a guerra não é inevitável, que a coexistência pacífica de regimes sociais e políticos diferentes é possível e que essas propostas estão de acordo com o interesse da total humanidade.

Pedimos-lhe aceitar, Sr. Presidente, os protestos de nossa elevada consideração.

PELO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ:
Pietro NENNI, Vice-presidente Relator, Frédéric JOLIOT-CURIE, Presidente.



D. Branca Fialho, representante do Brasil e relatora do 2º ponto da ordem do dia.



Joliot-Curie, que presidiu a reunião de Viena.

Resolução Sobre o Próximo Oriente e o Oriente Médio

(Adotada por unanimidade)

A ameaça contra a paz se agrava perigosamente nos países do Oriente Próximo, do Oriente Médio e da África do Norte em consequência da pressão militar e da pressão política cada vez mais brutal de que esses países são objecto. Mas, do Irã ao Marrocos, essa ação se encara contra a resistência dos povos; entra em conflito com sua vontade de garantir a sua independência nacional e econômica e de defender a Paz.

O Conselho Mundial denuncia, como uma grave ameaça contra a Paz no Mundo, as tentativas de impor um pacto militar aos povos do Mediterrâneo, do Oriente Próximo e Médio e da África do Norte.

Já novas tropas estrangei-



Resolução Sobre a Campanha a Favor do Pacto Entre as Cinco Grandes Potências

(Adotada por unanimidade)

O Conselho Mundial da Paz aprecia altamente os resultados obtidos na grande campanha de assinaturas em favor da conclusão de um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências, aberto a todos os Estados.

A reivindicação do Pacto de Paz foi formulada num apelo aos povos, feito em 25 de fevereiro de 1951, por ocasião da sessão de Berlim do Conselho Mundial da Paz.

602 milhões de assinaturas, recolhidas em 64 países, testemunham hoje que essa reivindicação traduz bem as aspirações profundas de todos os povos e sua poderosa vontade.

O Conselho Mundial exige a retirada imediata de todas as tropas estrangeiras do grito e do Sudão, a fim de que estes possam livremente dispor de seus destinos.

O Conselho Mundial se dirige aos agrupamentos, movimentos e a todos os homens que se interessam pela manutenção da Paz para que associem seus esforços numa ação comum a favor do Pacto de Paz.

Dirige-se aos povos, movimentos e a todos os homens que se interessam pela manutenção da Paz para que associem seus esforços numa ação comum a favor do Pacto de Paz.

Resolução Sobre o Sudeste Asiático e o Viet-Nam

(Adotada por unanimidade)

O Conselho Mundial, de acordo com os princípios da Carta das Nações Unidas, sempre reconhecendo o direito dos povos a dispor de si mesmos e a resolver os seus conflitos sem a interferência estrangeira, Cons-

tata que os conflitos latentes existentes no Sudeste da Ásia, o Conselho Mundial da Paz assinala que o desenvolvimento da guerra no Viet-Nam, que afeta o Laos e o Camboja, aumenta o perigo de uma nova guerra mundial.

O Conselho Mundial da Paz pede que se chegue no Viet-Nam a um cessar-fogo imediato e que ao mesmo tempo se realizem negociações, com o objetivo de uma ampla regulamentação desse conflito, regulamentação que tornaria obrigatória a retirada das tropas estrangeiras.

Todos os outros conflitos latentes existentes nos conflitos em curso no Sudeste Asiático não podem ser solucionados sem se aplicarem os princípios.

Entre os conflitos existentes no Sudeste da Ásia, o Conselho Mundial da Paz assinala que o desenvolvimento da guerra no Viet-Nam, que afeta o Laos e o Camboja, aumenta o perigo de uma nova guerra mundial.

O Conselho Mundial da Paz pede que se chegue no Viet-Nam a um cessar-fogo imediato e que ao mesmo tempo se realizem negociações, com o objetivo de uma ampla regulamentação desse conflito, regulamentação que tornaria obrigatória a retirada das tropas estrangeiras.

Todos os outros conflitos latentes existentes nos conflitos em curso na Birmania, nas Filipinas e na Malásia, devem ser solucionados de acordo com os princípios enunciados acima e seguindo os mesmos métodos.

O Conselho Mundial da Paz enfatiza a sua ação com a apoio alemão, manterão a sua solidariedade e garantirão assim o êxito das soluções pacíficas.

O Conselho Mundial da Paz enfatiza a sua ação com a apoio alemão, manterão a sua solidariedade e garantirão assim o êxito das soluções pacíficas.



De 1º a 6 de novembro último, realizou-se em Viena uma reunião do Conselho Mundial da Paz, sob a presidência do sábio Joliot-Curie, tendo apresentado relatórios sobre os dois pontos da ordem do dia, o líder socialista italiano Pietro Nenni e a educadora brasileira Sra. Branca Fialho.

Foram então elaboradas, discutidas e aprovadas resoluções de grande relevância para o movimento dos partidos da paz em todo o mundo. Essas resoluções só hoje são publicadas na íntegra em nosso país — o que se faz através das colunas da IMPRENSA POPULAR, que para isso dedica especialmente esta página.

RESOLUÇÃO Sobre o DESARMAMENTO

(Adotada por unanimidade)

A corrida aos armamentos prepara o caos económico e precipita os povos na miséria; não pode deixar de levar-se à guerra. É falso pro-

tendê-lo super-armamento de sistema suscetível de garantir em cada etapa do desarmamento a segurança de todos.

A corrida aos armamentos, que se desenvolve com o desconhecimento dos armamentos reciprocos, provoca a desconfiança. Não há segurança senão com um desarmamento equitativo e controlado.

E por esse motivo que solicitamos às Cinco Grandes Potências: Estados Unidos, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França, — cujos armamentos são mais numerosos e que receberão da Carta de São Francisco a missão de velar pela Paz do mundo, — celebrar uma Convênio de Desarmamento.

Torio, assim, dado prova de sua vontade de paz.

INTERDIÇÃO DAS ARMAS DE DESTRUÇÃO EM MASSA

Nessa convenção, as Cinco Grandes Potências devem se entender para proibir de maneira absoluta as armas atómicas e a produção de armamentos derivados da energia atómica, assim como as outras armas de destruição em massa.

Essa proibição será garantida por um controlo rigoroso, exercendo-se não sómente os armamentos e as instalações declaradas como também sobre os armamentos e as instalações supostas.

O nosso apelo é endereçado às Nações Unidas, às Cinco Grandes Potências e aos povos. Achá-se de acordo com o espírito em que foram elaboradas as resoluções do II Congresso Mundial da Paz, que se realizou em Varsóvia, de 16 a 22 de novembro de 1950.

A redução progressiva e simultânea dos armamentos é a etapa para o desarmamento geral, se não satisfaz os fabricantes de armas, acabos com os temores de agressão, reforça a segurança de todos os povos e os livra de pesadas cargas.

Resolução Sobre a Coreia

(Adotada por unanimidade)

Todos os povos acolheram com um imenso sentimento de esperança a abertura das negociações para um cessar-fogo na Coreia. O Biro do Conselho Mundial da Paz, reunido em Helsinki, chamou atenção sobre o fato de que a visibilidade da opinião pública é essencial para fazer triunfar o espírito de negociação. Os últimos quatro meses, em cujo decorso não se obteve nenhum resultado, provam que esta advertência é justificada.

As negociações se prolongaram pela influência dos que desejavam estender o conflito. Desenvolvem-se, ainda atualmente, violentos combates e ações de destruição sangrenta.

Somente a sinceridade na negociação e o apoio da opinião pública podem conduzir a um acordo, que decide o fim das hostilidades, que permita uma solução pacífica, que resituirá ao povo coreano o direito de decidir do seu destino.

O Conselho Mundial da Paz apela para as partes beligerantes no sentido de resolver o conflito o mais rapidamente possível, através de uma negociação pacífica sobre bases justas e razoáveis. Apela para todos os povos do mundo no sentido de apoiar essa reivindicação.

RESOLUÇÃO Sobre o PROBLEMA ALEMÃO

(Adotada por unanimidade)

Os acordos de Washington de Ottawa que, mesmo se o povo alemão tenha sido consultado, decidiram da remilitarização da Alemanha Ocidental, colocaram todos os povos diante do fato consumado e diante de um grande perigo.

O renascimento do nazismo na Alemanha Ocidental e sobre o papel dado aos antigos generais de Hitler, à frente de uma nova Wehrmacht, constituem uma grave ameaça para todo o mundo e, em particular, para o povo alemão e seus vizinhos.

Participação de representantes alemães às grandes manifestações que servem a causa da Paz.

Dada a gravidade do perigo que representa para todos os povos o rearmamento da Alemanha, junto aos Comitês Nacionais, que ainda não o tinham feito, a constituir em seu seio uma comissão especial para os intercâmbios entre um país e outro.

O Conselho Mundial convoca igualmente aos Comitês Nacionais, que ainda não o tinham feito, a constituir em seu seio uma comissão especial para os intercâmbios entre um país e outro.

Participação de representantes alemães às grandes manifestações que servem a causa da Paz.

Dada a gravidade do perigo que representa para todos os povos o rearmamento da Alemanha, junto aos Comitês Nacionais, que ainda não o tinham feito, a constituir em seu seio uma comissão especial para os intercâmbios entre um país e outro.

Participação de representantes alemães às grandes manifestações que servem a causa da Paz.

Dada a gravidade do perigo que representa para todos os povos o rearmamento da Alemanha, junto aos Comitês Nacionais, que ainda não o tinham feito, a constituir em seu seio uma comissão especial para os intercâmbios entre um país e outro.

Participação de representantes alemães às grandes manifestações que servem a causa da Paz.

Dada a gravidade do perigo que representa para todos os povos o rearmamento da Alemanha, junto aos Comitês Nacionais, que ainda não o tinham feito, a constituir em seu seio uma comissão especial para os intercâmbios entre um país e outro.

Participação de representantes alemães às grandes manifestações que servem a causa da Paz.

Dada a gravidade do perigo que representa para todos os povos o rearmamento da Alemanha, junto aos Comitês Nacionais, que ainda não o tinham feito, a constituir em seu seio uma comissão especial para os intercâmbios entre um país e outro.

Participação de representantes alemães às grandes manifestações que servem a causa da Paz.

Dada a gravidade do perigo que representa para todos os povos o rearmamento da Alemanha, junto aos Comitês Nacionais, que ainda não o tinham feito, a constituir em seu seio uma comissão especial para os intercâmbios entre um país e outro.

Participação de representantes alemães às grandes manifestações que servem a causa da Paz.

Dada a gravidade do perigo que representa para todos os povos o rearmamento da Alemanha, junto aos Comitês Nacionais, que ainda não o tinham feito, a constituir em seu seio uma comissão especial para os intercâmbios entre um país e outro.

Participação de representantes alemães às grandes manifestações que servem a causa da Paz.

Dada a gravidade do perigo que representa para todos os povos o rearmamento da Alemanha, junto aos Comitês Nacionais, que ainda não o tinham feito, a constituir em seu seio uma comissão especial para os intercâmbios entre um país e outro.

O EXERCITO SOVIETICO, EXERCITO DE PAZ

Diretor PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

RIO, DOMINGO, 23 DE DEZEMBRO DE 1951 - N.º 949

No país soviético triunfou o socialismo e se tem criado todas as premissas para a formação da sociedade comunista. Estas premissas estão determinadas, antes de tudo, porque é o Partido de Lenin e Stalin, apetrechado do conhecimento das leis do desenvolvimento social, que dirige o povo soviético, quem marca a política do Estado Soviético, quem alimenta e organiza os trabalhadores na edificação da sociedade comunista, educando-os no espírito do comunismo.

Ao construir a sociedade

Unidos da América. Mas esta política agressiva está condenada ao fracasso, pois estão muito vivos na memória dos povos os horrores da recente guerra e são demandados grandes as forças sociais que estão pela paz. Precisamente nestas forças progressistas, que salvaguardam a causa da paz, se apoia a consequente política de paz do governo soviético. O fim desta política já foi formulado por Stalin, com toda a clareza: «Tornar impossível o surgimento de uma nova agressão e de uma nova guerra.

sua missão histórica, levou a libertação aos povos escravizados da Europa e do Extremo Oriente. Esta foi uma grande façanha na história de toda a humanidade.

O Exército Soviético é um exército de novo tipo, o exército dos operários e dos camponeses libertados pela Grande Revolução de Outubro, é um exército autenticamente popular, consequente defensor dos interesses dos trabalhadores. O caráter do Exército Soviético está determinado pela própria natureza do Estado Socialista.

Por MIKAEL TIKONOV

Tenente-general

viético de armamento de primeira qualidade. Stalin armou o Exército Soviético, da invencível ciência militar staliniana.

O fruto do gigantesco trabalho político e ideológico que o Partido de Lenin e Stalin realiza incansavelmente no Exército Soviético, educando os soldados no espírito das grandes idéias do marxismo-leninismo, são os admiráveis quadros do Exército Soviético, homens que cobriram de glória a sua pátria nos anos

e dominou com êxito o manejo do excelente material técnico-militar que facilita a indústria socialista.

O povo soviético consagra-se ao trabalho pacífico, condena, indignado, as arquinções dos promotores de uma nova guerra imperialista. Ao povo soviético não se pode amedrontar com a história belicista que reina no campo imperialista. O povo soviético marcha e continuará marchando com firmeza por seu caminho histórico. Desta tri-



Stalin é o grande construtor do poderoso Exército Soviético, o comandante vitorioso da guerra contra o nazismo, o inspirador dos grandes feitos dos soldados soviéticos que esmagaram as bestas de Hitler e libertaram o mundo do pesadelo fascista.

comunista, o povo soviético está vivamente interessado em uma paz duradoura e sólida.

Em todo o transcurso de sua existência, desde o primeiro decreto do poder soviético — o decreto da paz — o Estado Socialista Soviético aplicou constantemente uma política exterior, inspirada no amor à paz e orientada para a paz com todos os Estados.

A sábia política exterior leninista-stalinista, a consequente e decidida luta do Estado Soviético pela paz, pela independência nacional dos povos e por sua amizade e colaboração mútua, garantiram à União Soviética o apoio geral e a simpatia de centenas de milhões de pessoas de todos os países.

O poderoso Estado Soviético converteu-se em baluarte da paz em todo o mundo.

Estimulados pelo grande exemplo da União Soviética, ombro a ombro com ela, os povos da Albânia, Bulgária, Hungria, Mongólia, Polônia, Rússia e Tchecoslováquia lutam pela paz, pela amizade entre os povos. O povo chinês, integrado por centenas de milhões de pessoas, luta ativamente pela paz sob a direção do Partido Comunista da China. Está firmemente unida ao campo da paz a República Democrática da Alemanha. Os heroicos povos da Coreia e do Viet-Nam travam uma guerra libertadora pela causa da paz, da liberdade e de sua independência nacional.

A política de paz da União Soviética, opõe-se a política do desencadear de uma nova guerra, política de luta contra os partidários da paz, que é aplicada pelos maiores dirigentes dos Estados

ra, senão para sempre, pelo menos no transcurso de longo espaço de tempo».

Um seguro baluarte da política de paz do Estado Soviético são as forças armadas soviéticas, que mais de uma vez têm dado uma constante resposta aos inimigos do Estado Soviético. Se nos anos da passada guerra, milhares de pessoas vinculavam a sorte de seus países e sua própria liberdade à luta heroica do Exército Soviético, agora, depois da guerra, todos os que amam os interesses da paz vêem no Exército Soviético uma poderosa força militar, guardião da paz e apta a derrotar qualquer incêndio de guerra.

Faz trinta anos, no fogo dos combates revolucionários, surgiu o exército do Estado Soviético. Nesses anos, o Exército teve de sofrer muitas e diferentes provas, mas desde os primeiros dias de sua existência constituiu um sólido baluarte das conquistas da Grande Revolução de Outubro, um fiel defensor do seu povo. Junto com todo o povo soviético, percorreu um caminho glorioso, fazendo-se merecedor do ilimitado amor do povo e da ardente gratidão de toda a humanidade progressista.

O Exército Soviético, fundado por Lenin e Stalin, tem demonstrado ser digno de sua missão histórica. Nos anos da guerra civil defendeu o Estado Soviético das forças de contra-revolução interior e das forças coligadas dos interventionistas, e na Grande Guerra Patria salvou aos povos da União Soviética da escravidão hitlerista.

Ao destruir o poder militar da Alemanha nazista e do Japão imperialista, o Exército Soviético, cumprindo

Servir a revolução e defender os interesses do Estado de operários e camponeses são as missões do Exército Soviético que determinam seu caráter popular e revolucionário. E' o defensor do regime socialista, o mais justo do mundo. Sendo carne de carne do povo e fiel defensor de seus interesses, o Exército Soviético tem merecido o amor de todo o povo e nenhuma indivisível união fraternal do exército e do povo resulta da fusão das forças de sua força.

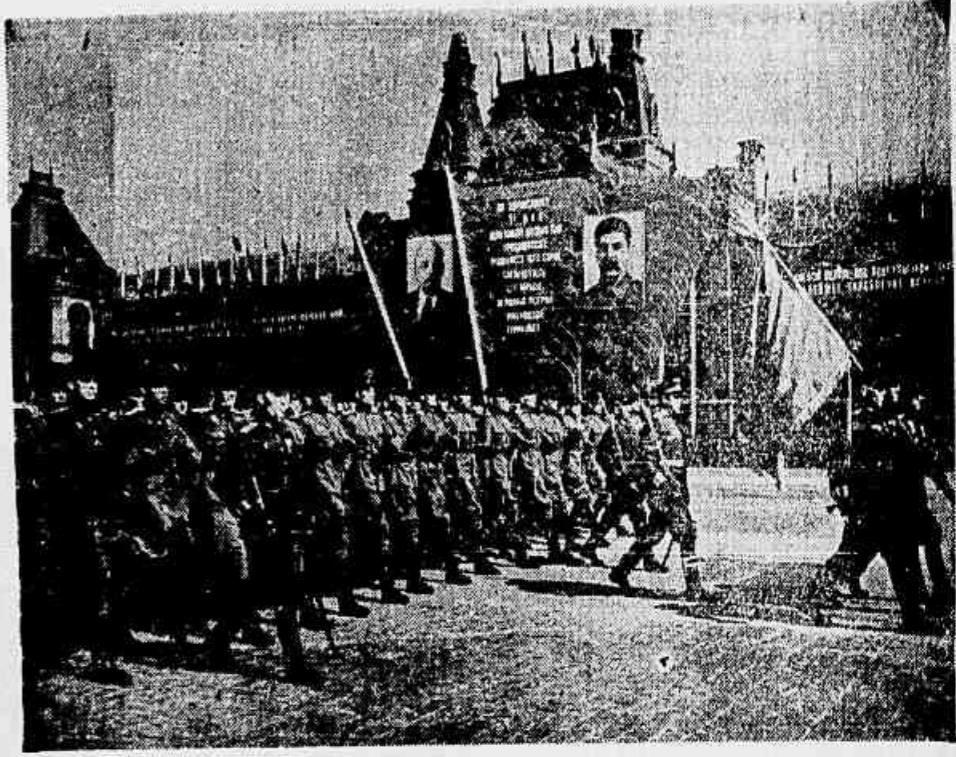
O Exército Soviético se eleva sobre a base do reformamento da amizade entre as nações do Estado Soviético e do respeito aos direitos dos povos de todos os continentes. O Exército Soviético jamais teve e nem pode ter finalidade agressiva. O Exército Soviético é verdadeiramente um exército de paz, defensor dos povos amantes da liberdade e por isso tem ganho o amor e o respeito de toda a humanidade amante da paz e da liberdade.

Fiel ao seu dever internacional e isento de todo desejoso de agressão, o Exército Soviético, uma vez terminadas as operações militares abandonou os territórios por ele libertados, deixando os povos decidirem por si mesmos seus próprios destinos.

A força do Exército Soviético reside na consciência política de seus soldados, que compreendem por que lutam. As triunfantes idéias do comunismo inspiram o Exército Soviético, bem como a todo o povo da URSS, as mais grandiosas proezas.

Durante toda a história da existência do Estado Soviético o governo, o Partido Comunista, Lénin e Stalin, dedicaram constantemente enorme atenção ao aperfeiçoamento e à consolidação das Forças Armadas Soviéticas. O Partido e o grande Stalin apontaram a Exército So-

viético como o grande instrumento para a manutenção da paz.



Depois do esmagamento do poderio bélico nazista, a grande parada em Moscou. O Exército Soviético é um poderoso instrumento para a manutenção da PAZ.

O Menino da Geórgia

JOSÉ TAVARES

O filho não tinha sono
O rei roncava em Moscou.

Seus polícias arrastavam
prisioneiros sob ferros
enforcados balançavam
sob a neve e sob o vento
e os grão-duques se embriagavam
Nos cabarés de Paris.

Que histórias, que contos lia?
a velha mão perguntava.
Seu filho não tinha sono.
Depois, era o filho entrando
altas horas, companheiro
de outros jovens que estudavam,
discutiam, noite alta
e muito baixo falavam...
Adeus, velho seminário!
Eva, Adão e a serpente,
Adeus, fraude, adeus ó lenda,
O georgiano deixava

a casa, a Geórgia, e saía
para os caminhos do mundo.
A mãe sentia no olhar
do filho amado um clarão
de quem já tinha na mão
as chaves que iriam abrir
as misteriosas portas
de cem nações prisioneiras.
Eram as chaves de um tesouro
que o georgiano levava.

Havia um rei em Moscou
que os grão-senhores da Rússia
e os ricos chamavam Czar!
Carcereiro de nações
Fazia o sangue correr
para poder governar.
E parecia que nunca
Deixaria de pisar
Quem seu escravo nascia

Entretanto, na Geórgia,
Na casa do sapateiro
— Que histórias, que contos lia?

O sapateiro não tinha
nem tempo para contar
os calos de sua mão.
O georgiano estudava,
A mãe talvez indagasse:
que histórias, que contos lia?

Casa escura, noite longa,
leituras ao lampião,
Ai de quem fosse apanhado
com aqueles livros na mão!
O frade vinha: menino,
que livro é esse, não sabes
que o rei proibiu os livros
E Deus castiga com o inferno
Quem desobedece o rei?

O georgiano sabia.
— Cadê que se incomodava? —
que histórias maravilhosas
que artes e que pecados
que magia, que ciência era?

No chão de pedra, fiava
A doce mãe georgiana.
O velho pai concertava
Sapatos que remendara
havia mais de vinte anos.

La na Geórgia, a mãe fiava,
Agora ela bem sabia
E lutando, o georgiano
Com Lenin, encontrou-se, um dia
E os dois comandaram sempre

sempre juntos o Partido
Que acabou com os grão-senhores
Do rei tomou a coroa.
Varreu os ricos da Rússia
E deu ao povo o poder.



A Criança no Cinema

"O GAROTO" — MISTIFICAÇÕES — OUTROS FILMES — "NÓS, OS GAROTOS" — ROTEIROS DE "BRINQUEDOS DE NATAL" DE Y. MAIA

A criança tem sido um dos elementos humanos mais explorados no cinema, porque, com o seu sorriso ou com a sua lágrima, ela consegue comunicar melhor no espectador as emoções aliadas em estado de pureza.

As crianças, como disse o poeta Raul de Leoni em seu poema "Criança DE NATAL", estão todo o mundo a chegar de novos.

A presença da criança no cinema tem oferecido grandes assuntos para pesquisadores das emoções e, também, um dos veículos de crítica social e denúncias de ordem econômica.

E mais fácil insultar no sentimento do espectador uma injustiça colocada no desamparo de dois olhos infantis do que num adulto, e qual, de alguma forma, saberá relativizar os acontecimentos e situações difíceis.

Por este motivo, muitas

vezes tem sido o elemento infantil instrumento para explorar o sentimento por parte da raça, principalmente nos jornais cinematográficos manipulados pela propaganda de guerra. Há pouco, circulou por um jornal cinematográfico, onde uma criança coreana, abandonada numa estrada, era exibida como sendo uma das vítimas dos vermelhos.

Entre os filmes de maior sucesso, sempre estaria aquelas onde a criança comparecia como personagem central, ensinando, quantas vezes, grandes lições à humanidade ou erguidos exemplos de heroísmo.

Sobre a presença da criança no cinema tentaremos lembrar, neste Natal, os filmes mais significativos na história cinematográfica.

O GAROTO*

Em 1921, o mundo assistiu

abandonado e, depois, acolhido no carinho do romântico val-gabundo Carlito. Foi pela mão aquela de bondade e pelos olhos umidescidos de compreensão que Carlito revelou um drama e uma crítica social que os Estados Unidos de 1921 se negavam a aceitar, como o disse Manuel Villegas Lopes em seu livro

abandonado e, depois, acolhido no carinho do romântico val-gabundo Carlito. Foi pela mão aquela de bondade e pelos olhos umidescidos de compreensão que Carlito revelou um drama e uma crítica social que os Estados Unidos de 1921 se negavam a aceitar, como o disse Manuel Villegas Lopes em seu livro

sobre: — «Que belo! E o

outro perguntou: — «O que?

E então, enquanto muitos

espectadores pensam ser o

erro, o menino confirmou:

— «O mar...»

Neste ano foi exibido um filme polonês intitulado «RUA FRONTEIRIZA», em sessão particular na ABI, onde a criança participava ativamente nas lutas heroicas do gueto de Varsóvia, comovente contribuição do cinema da Moderna Democracia Popular Polonesa.

MODERNOS FILMES

Gostaríamos de falar sobre a «INFÂNCIA DE GOKKI», a trilogia a respeito da vida infantil do grande romancista de «Márcia», falar sobre a «JOVEM GUARDA» de Gue-rassimov, com música de Shostakowitch, não pelo seu lado formal, mas sim reconhecendo o seu calor heróico e humano, mas não é possível porque, até aqui chegam, somente «Os anjos de cera suja» americanos, infelizes descendentes produtivos da alucinação capitalista.

Poderemos, no entanto, lembrar o recente «Sôbre o sol de Roma», «Em qualquer parte da Europa», filmes que apesar de possuirem grandes momentos de cinema, não conservarão a eternidade de um «LADRÃO DE BICICLETAS», onde o filho de um trabalhador já compreende e participa dos problemas do desemprego e procura com sua ingenuidade ser um apolo moral para seu pai, num momento de vergonha e aflição.

Foi exibido, também, no ano passado, um filme norte-americano, com o menino Dean Stockwell, intitulado «O MENINO DE CABELOS VERDES». Este filme foi uma surpresa porque apesar da multidão pela censura policial, nos trouxe uma belíssima mensagem de PAZ na simbologia de um menino vítima da guerra, que acorda, torna a manter com cabelos verdes. Seus cabelos são cortados porque estão causando espasmos, mas, o menino diz: — Meus cabelos crescerão porque represento esperança do mundo. Tenho os cabelos verdes para que todos saibam que sou uma vítima da guerra e outra guerra não venha destruir crianças como eu. «O MENINO DE CABELOS VERDES» foi reprisado, há pouco em cinemas de segunda linha e, infelizmente, tão desprezível foi a sua reprise que não o anunciamos em IMPRENSA POPULAR, fato



Cena do filme de LOUIS DAQUIN, «NÓS, OS GAROTOS» (Nous le Gosses) realizado em 1941 e interditado pela censura

que lamentamos, visto ser esta

reside no recôndito do mundo

infantil. É uma ciranda solitária e um exemplo para os

adultos.

Sua história é simples: Num grupo de alunos de escola

publica, num bairro pobre, um menino quebra um caríssimo vitral da porta do edifício escolar, durante um brinquedo de bola. Ele e o culpado

deixam a eternidade do um

«LADRÃO DE BICICLETAS»

onde o filho de um trabalhador

já compreende e participa

dos problemas do desemprego

e procura com sua ingenuidade ser um apolo moral para seu pai, num momento de vergonha e aflição.

Há um roubô da quantia

conseguida e depois de encontra

o ladro, um ótimo

Louïs Daquin, termina o seu

filme, ainda em puro sabor

infantil, o vitral é novamente quebrado.

O trabalho do enorme elenco

infantil coloca o diretor francês, Louïs Daquin, ao lado

dos grandes cineastas, como

Nicolai Ekk e Vittorio de Sica.

enxugando sapatos, vendendo

brinquedos ou oferecendo suas

minguadas economias, a fim

de ser comprada a questa esti-

pulada para o pagamento do

vítal.

Enfim, o roubô da quantia

conseguida e depois de encontra

o ladro, um ótimo

Louïs Daquin, termina o seu

filme, ainda em puro sabor

infantil,

quebrado.

O trabalho do enorme elenco

infantil coloca o diretor francês, Louïs Daquin, ao lado

dos grandes cineastas, como

Nicolai Ekk e Vittorio de Sica.

enxugando sapatos, vendendo

brinquedos ou oferecendo suas

minguadas economias, a fim

de ser comprada a questa esti-

pulada para o pagamento do

vítal.

Enfim, o roubô da quantia

conseguida e depois de encontra

o ladro, um ótimo

Louïs Daquin, termina o seu

filme, ainda em puro sabor

infantil,

quebrado.

O trabalho do enorme elenco

infantil coloca o diretor francês, Louïs Daquin, ao lado

dos grandes cineastas, como

Nicolai Ekk e Vittorio de Sica.

enxugando sapatos, vendendo

brinquedos ou oferecendo suas

minguadas economias, a fim

de ser comprada a questa esti-

pulada para o pagamento do

vítal.

Enfim, o roubô da quantia

conseguida e depois de encontra

o ladro, um ótimo

Louïs Daquin, termina o seu

filme, ainda em puro sabor

infantil,

quebrado.

O trabalho do enorme elenco

infantil coloca o diretor francês, Louïs Daquin, ao lado

dos grandes cineastas, como

Nicolai Ekk e Vittorio de Sica.

enxugando sapatos, vendendo

brinquedos ou oferecendo suas

minguadas economias, a fim

de ser comprada a questa esti-

pulada para o pagamento do

vítal.

Enfim, o roubô da quantia

conseguida e depois de encontra

o ladro, um ótimo

Louïs Daquin, termina o seu

filme, ainda em puro sabor

infantil,

quebrado.

O trabalho do enorme elenco

infantil coloca o diretor francês, Louïs Daquin, ao lado

dos grandes cineastas, como

Nicolai Ekk e Vittorio de Sica.

enxugando sapatos, vendendo

brinquedos ou oferecendo suas

minguadas economias, a fim

de ser comprada a questa esti-

pulada para o pagamento do

vítal.

Enfim, o roubô da quantia

conseguida e depois de encontra

o ladro, um ótimo

Louïs Daquin, termina o seu

filme, ainda em puro sabor

infantil,

quebrado.

O trabalho do enorme elenco

infantil coloca o diretor francês, Louïs Daquin, ao lado

dos grandes cineastas, como

Nicolai Ekk e Vittorio de Sica.

enxugando sapatos, vendendo

brinquedos ou oferecendo suas

minguadas economias, a fim

de ser comprada a questa esti-

pulada para o pagamento do

vítal.

Enfim, o roubô da quantia

conseguida e depois de encontra

o ladro, um ótimo

Louïs Daquin, termina o seu

filme, ainda em puro sabor

infantil,

quebrado.

O trabalho do enorme elenco

infantil coloca o diretor francês, Louïs Daquin, ao lado

dos grandes cineastas, como

Nicolai Ekk e Vittorio de Sica.

enxugando sapatos, vendendo

brinquedos ou oferecendo suas

minguadas economias, a fim

de ser comprada a questa esti-

pulada para o pagamento do

vítal.

</

★ Literatura e Arte ★

REVISTAS JUVENIS

O PROBLEMA da literatura para a infância e a juventude, dentro das questões atuais do nosso desenvolvimento cultural e nacional, é um dos mais relevantes, interessando a vastos setores da população.

Fixemos-nos nessas revistas juvenis, onde este problema assume o caráter mais grave. Editam-se, no Brasil, 46 revistas e todas elas publicam histórias em quadrinhos (132 histórias, no total). Tendo em vista que todas as histórias têm prontas e desenhadas diretamente nos Estados Unidos, nenhuma destas revistas emprega um único escritor ou desenhista brasileiro. Pelo contrário, representando uma forte concorrência à nossa indústria gráfica, corta a estes artistas a possibilidade de trabalho. Quatro são as publicações de maior circulação: «Superman», «Gibis», «Globo Juvenil» e «Xuxá». Determei o sobre estas revistas, já que as

demais são do mesmo teor. Todas elas têm características comuns. Em primeiro lugar, o fundo absurdo e irracional. O Capitão Marvel é um jovem franzino que, por artes de uma palavra mágica, transforma-se no invencível personagem que vira, desmacha tufoes, carrega casas, etc. O mesmo acontece com o Superman. O Príncipe Ibis, por força de um trângulo mágico, vive há quatro mil anos e transforma as coisas e os seres. Dir-se-á que há o propósito de criar na juventude o culto do irracional, do ilógico e do absurdo.

A violência, entretanto, é a característica central, o clima das histórias em quadrinhos. Respira-se violência desde a capa. Nada de pacôs pelo pensamento ou

pela inteligência. Nasceram alguns por atos de magia, os heróis tudo resolvem pela força bruta. Tiros, lutas corporais e torturas, constituem quadros comuns e, mesmo, o clímax das diversas histórias. Cada herói mata dezenas de pessoas por semana ou por mês, conforme a revista. E tudo por espírito de aventura, pelo desejo de viver perigosamente, como declaram, altas, muitos personagens. Certo, alguns se dizem justicieros, mas esta justiça nunca é feita por tribunais, é sempre uma justiça sumária e brutal.

E que se quer inculcar em nossa juventude o culto à violência, a idéia de que a violência é lei da vida, onde vence o mais forte. Daí o Superman, o Capitão Marvel, inúmeros «Cow-Boys»

FERNANDO GUEDES

como heróis. Vezel, o de punhos de aço, o Cavaleiro Negro, de ponha certeira e uma infinitade de esmurradores e campeões de tiro. A revista «Superman», entre histórias de incrível brutalidade, publica o seguinte anúncio de brinquedos: Pistola Metralhadora! Atira 500 balins sem necessidade de recarregar! Depois destas histórias, tal anúncio é um convite à violência. Aliás, no Rio de Janeiro, um rapaz feriu gravemente um amigo no ônibus, com um destes instrumentos.

Outro aspecto grave das histórias em quadrinhos publicadas em nossa terra é que elas assumem um caráter de verdadeira campanha de descolonização da cultura de nossa juventude. Mas ainda procuram enculturar nos jovens a descrença em nosso povo, pois não há um único herói nosso. Todos são norte-americanos. Há um brasileiro, Xuxá, mas este... trabalha de espião das tropas norte-americanas, e, nos últimos episódios, se envolve em histórias de contrabando na Itália. Ao apresentar Superman, Capitão Marvel, donos de força cívica; Kid típicos a serem seguidos, ao dar como exemplo um garoto brasileiro que faz epopeias para os norte-americanos, torna-se claro o objetivo destas publicações. Trata-se de apresentar a raça lanque a superior, digna de ser imitada e, principalmente, de ser obedecida. Trata-se de preparar o espírito de nossa juventude para aceitação do comando lanque em nossa terra. Se Xuxá ajuda os americanos na Itália, porque a juventude brasileira não deve ajudar os soldados lanques que dominam nossas bases? Porque não se conformar com a penetração imperialista no Brasil já que os lanques só a unicidade raça que os heróis como o Capitão Marvel e nosso povo é doce, sem atrair os sem um herói digno de ser imitado. Porque amar nosso povo, raça inferior, que não tem «cow-boys» brutais e violentos? E finalmente, porque não ir, também, nossa juventude, ávida de lutas e violências, para a guerra na Coreia? «Um dia que sejamos um fator de fortalecimento de seus sentimentos de Paz. Nossa história tão bela e rica e as lutas de nosso povo, no presente,ão de fornecer os heróis de uma verdadeira literatura entre nós.



RETRATO DE HENRI MARTIN, DE PABLO PICASSO — Henri Martin, jovem marinheiro francês, foi condenado por um tribunal militar a cinco anos de

pribo por ter-se recusado a combater na guerra. O famoso pintor Picasso homenageou desenhando o seu retrato, que reproduzimos acima.

Stalin - Uma Posição De Partido nas Ciências

SWEN GARWE

Em seu recente trabalho «Sobre o Marxismo em Linguística» Stalin dá a seguinte definição do marxismo: O marxismo é a ciência das leis do desenvolvimento da sociedade, a ciência da revolução das massas oprimidas e exploradas, a ciência da vitória do socialismo em todos os países, a ciência da educação da sociedade comunista.

Não obstante ser o marxismo a «ciência das leis do desenvolvimento da natureza», muitas confusões foram feitas quando da discussão entre a ciência turística e ciência proletária.

Essas confusões derivavam de uma identificação mecânica da ciência com a superestrutura.

Na primeira resposta dada ao trabalho, com sua clareza e consistência habitual, Stalin declara: A infraestrutura é a estrutura econômica da sociedade numa etapa determinada de seu desenvolvimento. A superestrutura, são as opiniões políticas, jurídicas, religiosas, artísticas, filosóficas da sociedade e as instituições correspondentes a essas opiniões políticas, jurídicas e outras.

Se a infraestrutura muda e desaparece, sua superestrutura por sua vez muda e desaparece.

E por isso que Stalin afirma que «um marxista não pode considerar a linguagem como uma superestrutura», e que «confundir a linguagem com a superestrutura constitui um grave erro».

Já no inicio da construção do socialismo Stalin refere-se com ironia contra os «trotigolos» que queriam arrancar os trilhos das linhas ferreas sob o pretexto que eles eram burgueses, confundindo assim os instrumentos de produção, que podem servir tanto num regime capitalista como num regime socialista, com as relações de produção, isto é, com a divisão social do trabalho, formas de propriedade dos meios de produção, relações de classe, que constituem a base da sociedade num dado momento da sua história.

O estudo atento da teoria stalinista de superestrutura nos permite afirmar que as ciências da natureza (ciências físico-químicas, biologia etc...) não pertencem à superestrutura.

As superestruturas são transitorias, pois tendo como função consolidar a base, elas desaparecerão quando a base mudar de natureza.

As superestruturas estão a serviço de uma classe e seu conteúdo apresenta um caráter de classe; além do que, elas não se desenvolvem diretamente em contacto com a produção, mas sim por intermédio das relações de produção.

Um belo presente de Graciliano Ramos para os amigos do Brasil!

*Editorial Vitoria Ltda
FOTO DO CARMO 6, 13º ANDAR, SALA 1308 - TEL. 22-1613*

Homens E Fatos

Na campanha anti-comunista do «Correio da Manhã», o primeiro a ser manipulado, entre outros, pelo poeta-negista Augusto Frederico Schmidt, cujo estúdio gordo exerce logo na introdução, «é o patético nocturno» e «apocalíptico» posto a serviço da polícia. Esses são os que causaram os intellectos comunistas por escreverem em função das mais evocativas idéias do nosso tempo. Eles! Acabam assim como Schmidt e Carapeu: escrevendo para o F.B.I.

X X X

Potimari, que tem estado trabalhando intensamente nos estudos para a sua mural sobre a chega de D. João VI ao Brasil, segue a semana passada para Brodowski. O nosso maior pintor volta periodicamente à sua pequena cidade paulista, onde retoma contato com a vida dos camponeiros entre os quais crescem. Recentemente, os habitantes de Brodowski propuseram transformar em museu a casa em que nasceu Potimari.

X X X

No ato de solidariedade a Pedro Motta Lima, um dos presentes era Graciliano Ramos. Não estava ali apenas como escritor, como presidente da A.B.D.E., mas também como velho amigo de família.

Em «Inflação» há referências do dr. Motta Lima, de Vícosa, (Alagoas) dono de excelente biblioteca e pai de meninos «felizes, perfeitos», que eram alto e frequentavam escolas decentes. Um desses meninos era Pedro Motta Lima.

X X X

Alma Palm está terminando o seu romance, ainda sem título, sobre a vida e as lutas dos trabalhadores da Ribeirinha de Vila Rica. James Amado, autor de «Chamado do Mar», principiou um novo romance, quem como tema uma revolta de índios na Bahia.

X X X

Acaba de ser lançado pela editora da Casa do Estudante do Brasil o livro «O autor no cinema». O famoso cineasta soviético V. Pudovkin, realizador de «A Mão», «Tempestade sobre a Ásia General Suvorov» e outras obras primas do cinema.

X X X

Assim não paira a menor dúvida sobre a capacidade dos cientistas a serviço do imperialismo americano de desintegrar o atomo, mas passando ao campo de suas aplicações, nós vemos se precisar a diferença entre uma ciência burguesa e imperialista de uma ciência proletaria e socialista. Aproveitando a passagem do 72º aniversário do grande Stálin, todos os homens de ciências progressistas lhe rendem um justo tributo de admiração e reconhecimento por ter sido infatigável animador de uma tomada de posição de partido em todos os ramos de conhecimento humano, por ser o guia da humanidade rumo a uma civilização onde haverá no dizer de Marx «pão e rosas para todos».

Assim não paira a menor dúvida sobre a capacidade dos cientistas a serviço do imperialismo americano de desintegrar o atomo, mas passando ao campo de suas aplicações, nós vemos se precisar a diferença entre uma ciência burguesa e imperialista de uma ciência proletaria e socialista. Aproveitando a passagem do 72º aniversário do grande Stálin, todos os homens de ciências progressistas lhe rendem um justo tributo de admiração e reconhecimento por ter sido infatigável animador de uma tomada de posição de partido em todos os ramos de conhecimento humano, por ser o guia da humanidade rumo a uma civilização onde haverá no dizer de Marx «pão e rosas para todos».

Assim não paira a menor dúvida sobre a capacidade dos cientistas a serviço do imperialismo americano de desintegrar o atomo, mas passando ao campo de suas aplicações, nós vemos se precisar a diferença entre uma ciência burguesa e imperialista de uma ciência proletaria e socialista. Aproveitando a passagem do 72º aniversário do grande Stálin, todos os homens de ciências progressistas lhe rendem um justo tributo de admiração e reconhecimento por ter sido infatigável animador de uma tomada de posição de partido em todos os ramos de conhecimento humano, por ser o guia da humanidade rumo a uma civilização onde haverá no dizer de Marx «pão e rosas para todos».

Assim não paira a menor dúvida sobre a capacidade dos cientistas a serviço do imperialismo americano de desintegrar o atomo, mas passando ao campo de suas aplicações, nós vemos se precisar a diferença entre uma ciência burguesa e imperialista de uma ciência proletaria e socialista. Aproveitando a passagem do 72º aniversário do grande Stálin, todos os homens de ciências progressistas lhe rendem um justo tributo de admiração e reconhecimento por ter sido infatigável animador de uma tomada de posição de partido em todos os ramos de conhecimento humano, por ser o guia da humanidade rumo a uma civilização onde haverá no dizer de Marx «pão e rosas para todos».

Assim não paira a menor dúvida sobre a capacidade dos cientistas a serviço do imperialismo americano de desintegrar o atomo, mas passando ao campo de suas aplicações, nós vemos se precisar a diferença entre uma ciência burguesa e imperialista de uma ciência proletaria e socialista. Aproveitando a passagem do 72º aniversário do grande Stálin, todos os homens de ciências progressistas lhe rendem um justo tributo de admiração e reconhecimento por ter sido infatigável animador de uma tomada de posição de partido em todos os ramos de conhecimento humano, por ser o guia da humanidade rumo a uma civilização onde haverá no dizer de Marx «pão e rosas para todos».

Assim não paira a menor dúvida sobre a capacidade dos cientistas a serviço do imperialismo americano de desintegrar o atomo, mas passando ao campo de suas aplicações, nós vemos se precisar a diferença entre uma ciência burguesa e imperialista de uma ciência proletaria e socialista. Aproveitando a passagem do 72º aniversário do grande Stálin, todos os homens de ciências progressistas lhe rendem um justo tributo de admiração e reconhecimento por ter sido infatigável animador de uma tomada de posição de partido em todos os ramos de conhecimento humano, por ser o guia da humanidade rumo a uma civilização onde haverá no dizer de Marx «pão e rosas para todos».

Assim não paira a menor dúvida sobre a capacidade dos cientistas a serviço do imperialismo americano de desintegrar o atomo, mas passando ao campo de suas aplicações, nós vemos se precisar a diferença entre uma ciência burguesa e imperialista de uma ciência proletaria e socialista. Aproveitando a passagem do 72º aniversário do grande Stálin, todos os homens de ciências progressistas lhe rendem um justo tributo de admiração e reconhecimento por ter sido infatigável animador de uma tomada de posição de partido em todos os ramos de conhecimento humano, por ser o guia da humanidade rumo a uma civilização onde haverá no dizer de Marx «pão e rosas para todos».

Assim não paira a menor dúvida sobre a capacidade dos cientistas a serviço do imperialismo americano de desintegrar o atomo, mas passando ao campo de suas aplicações, nós vemos se precisar a diferença entre uma ciência burguesa e imperialista de uma ciência proletaria e socialista. Aproveitando a passagem do 72º aniversário do grande Stálin, todos os homens de ciências progressistas lhe rendem um justo tributo de admiração e reconhecimento por ter sido infatigável animador de uma tomada de posição de partido em todos os ramos de conhecimento humano, por ser o guia da humanidade rumo a uma civilização onde haverá no dizer de Marx «pão e rosas para todos».

Assim não paira a menor dúvida sobre a capacidade dos cientistas a serviço do imperialismo americano de desintegrar o atomo, mas passando ao campo de suas aplicações, nós vemos se precisar a diferença entre uma ciência burguesa e imperialista de uma ciência proletaria e socialista. Aproveitando a passagem do 72º aniversário do grande Stálin, todos os homens de ciências progressistas lhe rendem um justo tributo de admiração e reconhecimento por ter sido infatigável animador de uma tomada de posição de partido em todos os ramos de conhecimento humano, por ser o guia da humanidade rumo a uma civilização onde haverá no dizer de Marx «pão e rosas para todos».

Assim não paira a menor dúvida sobre a capacidade dos cientistas a serviço do imperialismo americano de desintegrar o atomo, mas passando ao campo de suas aplicações, nós vemos se precisar a diferença entre uma ciência burguesa e imperialista de uma ciência proletaria e socialista. Aproveitando a passagem do 72º aniversário do grande Stálin, todos os homens de ciências progressistas lhe rendem um justo tributo de admiração e reconhecimento por ter sido infatigável animador de uma tomada de posição de partido em todos os ramos de conhecimento humano, por ser o guia da humanidade rumo a uma civilização onde haverá no dizer de Marx «pão e rosas para todos».

Assim não paira a menor dúvida sobre a capacidade dos cientistas a serviço do imperialismo americano de desintegrar o atomo, mas passando ao campo de suas aplicações, nós vemos se precisar a diferença entre uma ciência burguesa e imperialista de uma ciência proletaria e socialista. Aproveitando a passagem do 72º aniversário do grande Stálin, todos os homens de ciências progressistas lhe rendem um justo tributo de admiração e reconhecimento por ter sido infatigável animador de uma tomada de posição de partido em todos os ramos de conhecimento humano, por ser o guia da humanidade rumo a uma civilização onde haverá no dizer de Marx «pão e rosas para todos».

Assim não paira a menor dúvida sobre a capacidade dos cientistas a serviço do imperialismo americano de desintegrar o atomo, mas passando ao campo de suas aplicações, nós vemos se precisar a diferença entre uma ciência burguesa e imperialista de uma ciência proletaria e socialista. Aproveitando a passagem do 72º aniversário do grande Stálin, todos os homens de ciências progressistas lhe rendem um justo tributo de admiração e reconhecimento por ter sido infatigável animador de uma tomada de posição de partido em todos os ramos de conhecimento humano, por ser o guia da humanidade rumo a uma civilização onde haverá no dizer de Marx «pão e rosas para todos».

Assim não paira a menor dúvida sobre a capacidade dos cientistas a serviço do imperialismo americano de desintegrar o atomo, mas passando ao campo de suas aplicações, nós vemos se precisar a diferença entre uma ciência burguesa e imperialista de uma ciência proletaria e socialista. Aproveitando a passagem do 72º aniversário do grande Stálin, todos os homens de ciências progressistas lhe rendem um justo tributo de admiração e reconhecimento por ter sido infatigável animador de uma tomada de posição de partido em todos os ramos de conhecimento humano, por ser o guia da humanidade rumo a uma civilização onde haverá no dizer de Marx «pão e rosas para todos».

Assim não paira a menor dúvida sobre a capacidade dos cientistas a serviço do imperialismo americano de desintegrar o atomo, mas passando ao campo de suas aplicações, nós vemos se precisar a diferença entre uma ciência burguesa e imperialista de uma ciência proletaria e socialista. Aproveitando a passagem do 72º aniversário do grande Stálin, todos os homens de ciências progressistas lhe rendem um justo tributo de admiração e reconhecimento por ter sido infatigável animador de uma tomada de posição de partido em todos os ramos de conhecimento humano, por ser o guia da humanidade rumo a uma civilização onde haverá no dizer de Marx «pão e rosas para todos».

Assim não paira a menor dúvida sobre a capacidade dos cientistas a serviço do imperialismo americano de desintegrar o atomo, mas passando ao campo de suas aplicações, nós vemos se precisar a diferença entre uma ciência burguesa e imperialista de uma ciência proletaria e socialista. Aproveitando a passagem do 72º aniversário do grande Stálin, todos os homens de ciências progressistas lhe rendem um justo tributo de admiração e reconhecimento por ter sido infatigável animador de uma tomada de posição de partido em todos os ramos de conhecimento humano, por ser o guia da humanidade rumo a uma civilização onde haverá no dizer de Marx «pão e rosas para todos».

Assim não paira a menor dúvida sobre a capacidade dos cientistas a serviço do imperialismo americano de desintegrar o atomo, mas passando ao campo de suas aplicações, nós vemos se precisar a diferença entre uma ciência burguesa e imperialista de uma ciência proletaria e socialista. Aproveitando a passagem do 72º aniversário do grande Stálin, todos os homens de ciências progressistas lhe rendem um justo tributo de admiração e reconhecimento por ter sido infatigável animador de uma tomada de posição de partido em todos os ramos de conhecimento humano, por ser o guia da humanidade rumo a uma civilização onde haverá no dizer de Marx «pão e rosas para todos».

Assim não paira a menor dúvida sobre a capacidade dos cientistas a serviço do imperialismo americano de desintegrar o atomo, mas passando ao campo de suas aplicações, nós vemos se precisar a diferença entre uma ciência burguesa e imperialista de uma ciência proletaria e socialista. Aproveitando a passagem do 72º aniversário do grande Stálin, todos os homens de ciências progressistas lhe rendem um justo tributo de admiração e reconhecimento por ter sido infatigável animador de uma tomada de posição de partido em todos os ramos de conhecimento humano, por ser o guia da humanidade rumo a uma civilização onde haverá no dizer de Marx «pão e rosas para todos».

Assim não paira a menor dúvida sobre a capacidade dos cientistas a serviço do imperialismo americano de desintegrar o atomo, mas passando ao campo de suas aplicações, nós vemos se precisar a diferença entre uma ciência burguesa e imperialista de uma ciência proletaria e socialista. Aproveitando a passagem do 72º aniversário do grande Stálin, todos os homens de ciências progressistas lhe rendem um justo tributo de admiração e reconhecimento por ter sido infatigável animador de uma tomada de posição de partido em todos os ramos de conhecimento humano, por ser o guia da humanidade rumo a uma civilização onde haverá no dizer de Marx «pão e rosas para todos».

Assim não paira a menor dúvida sobre a capacidade dos cientistas a serviço do imperialismo americano de desintegrar o atomo, mas passando ao campo de suas aplicações, nós vemos se precisar a diferença entre uma ciência burguesa e imperialista de uma ciência proletaria e socialista. Aproveitando a passagem do 72º aniversário do grande Stálin, todos os homens de ciências progressistas lhe rendem um justo tributo de admiração e reconhecimento por ter sido infatigável animador de uma tomada de posição de partido em todos os ramos de conhecimento humano, por ser o

PÁGINA DA JUVENTUDE

A Juventude Soviética No Festival de Berlin

O ENCONTRO DOS LATINO-AMERICANOS COM JOVENS SOVIÉTICOS — A ARTE DOS JOVENS SOVIÉTICOS — CCS — NOS ESPORTES — O GRANDE STALIN

Quando os povos do mundo comemoram mais um aniversário do grande Stalin, os jovens brasileiros que participaram do 1º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes Pela Paz, não levados quase que automaticamente a lembrar-se

dos seus contactos com a juventude soviética, dos seus espetáculos artísticos e suas demonstrações esportivas. Uma juventude feliz, satisfeita e alegre, maravilhosa na arte, nos esportes e na sua simplicidade e fraternidade. Uma juventude que

O ENCONTRO DOS LATINO-AMERICANOS COM OS JOVENS SOVIÉTICOS

Em meio à alegria e ao entusiasmo do Festival, chegou o dia em que latino-americanos e europeus se avistaram com os delegados do país dos Soviéticos. Pela manhã, um ônibus nos conduziu ao belo edifício onde se hospedava a delegação do Komsomol, a mais querida, admirada e comentada das delegações. A entrada, moços e moças, exibindo seus sorrisos simples e sinceros

repetiam-nos com energia as mãos e indicavam-nos o caminho que conduzia ao grande auditório. Ao redor de mesas longas, cobertas de doces, chocolates e frutas variadas, sentavam-nos, cada latino-americano e leitão do Comunismo, tudo faz em seu trabalho criador para preservar a Paz e se dedica à conquista de dias melhores para os jovens de todo o mundo.

Applausos entusiásticos corriam suas palavras. Com as mãos em concha, na sua simplicidade extra-ordinária, Mikhaliov grita:

— Salve a amizade da juventude latino-americana e da juventude soviética!

— Viva Stalin!

E sucediam-se os vivas e saudações aquela vibrante e feliz juventude, crida e educada pelo grande Stalin. Quando um orador pronunciava o seu nome, as palmas estrugiam ritmadas, vigorosas, durante muitos minutos acompanhando as exclamações entusiásticas de Stalin, Stalin, Stalin.

E os latino-americanos transmitiam aos jovens soviéticos, heróicos na guerra contra o fascismo, magníficos na construção pacífica, o amor e a admiração que lhes dedicam as vastas massas juvenis da América. Reafirmando nossa disposição de defender a Paz e de jamais lutar contra os moços que ali estavam nos abraçando, cultos, fraternais e felizes.

A presidente da delegação brasileira é quem fala em nome de todas as delegações latinas do Novo Mundo. Fala da contribuição de Stalin, principalmente de sua história entrevista, na luta dos povos latino-americanos pela Paz e pela independência nacional.

Sereno e vigoroso, em meio à extraordinária vibração, fala Mikhaliov, o dirigente do Komsomol.

Sauda em nome da delegação soviética os milhões de jovens da URSS, os seus companheiros da América do Centro e do Sul, combatentes pela Paz e pela liberdade.

Devemos compreender, porém, que a doutrina marxista não é um dogma, nem um símbolo de fé. Ser marxista não é ser um decorador de formulas, um enumerador de citações. E preceiso, portanto, aliar o estudo intensivo e planificado à atividade prática revolucionária. «Aprender, aprender sempre, mas aprender para melhor combater».

E' o que nos ensina a vida do grande Stalin e o que espera da juventude, quando assim nos fala:

«A juventude é o nosso futuro, a nossa esperança. A juventude é que há de substituir-nos a nós, os velhos. E' ela que há de levar nossas bandeiras até o triunfo final...». E' certo que os jovens não possuem os conhecimentos necessários. Mas os conhecimentos se adquirem. Hoje não os têm, mas amanhã os terão. Por isso a juventude deve ao máximo

A vida de Stalin é um modelo de vida revolucionária. Mirando-se nela, a juventude deve ao máximo

procurar haurir os conhecimentos científicos, as leis que regem o desenvolvimento da sociedade, as grandes e históricas experiências de luta do proletariado. Enfim, dominar a teoria marxista-leninista-stalinista, para poder lutar com maior certeza e convicção o caminho da verdade.

Devemos compreender, porém, que a doutrina marxista não é um dogma, nem um símbolo de fé. Ser marxista não é ser um decorador de formulas, um enumerador de citações. E preceiso, portanto, aliar o estudo intensivo e planificado à atividade prática revolucionária. «Aprender, aprender sempre, mas aprender para melhor combater».

E' o que nos ensina a vida do grande Stalin e o que espera da juventude, quando assim nos fala:

«A juventude é o nosso futuro, a nossa esperança. A juventude é que há de substituir-nos a nós, os velhos. E' ela que há de levar nossas bandeiras até o triunfo final...». E' certo que os jovens não possuem os conhecimentos necessários. Mas os conhecimentos se adquirem. Hoje não os têm, mas amanhã os terão. Por isso a juventude deve ao máximo

A vida de Stalin é um modelo de vida revolucionária. Mirando-se nela, a juventude deve ao máximo

procurar haurir os conhecimentos científicos, as leis que regem o desenvolvimento da sociedade, as grandes e históricas experiências de luta do proletariado. Enfim, dominar a teoria marxista-leninista-stalinista, para poder lutar com maior certeza e convicção o caminho da verdade.

Devemos compreender, porém, que a doutrina marxista não é um dogma, nem um símbolo de fé. Ser marxista não é ser um decorador de formulas, um enumerador de citações. E preceiso, portanto, aliar o estudo intensivo e planificado à atividade prática revolucionária. «Aprender, aprender sempre, mas aprender para melhor combater».

E' o que nos ensina a vida do grande Stalin e o que espera da juventude, quando assim nos fala:

«A juventude é o nosso futuro, a nossa esperança. A juventude é que há de substituir-nos a nós, os velhos. E' ela que há de levar nossas bandeiras até o triunfo final...». E' certo que os jovens não possuem os conhecimentos necessários. Mas os conhecimentos se adquirem. Hoje não os têm, mas amanhã os terão. Por isso a juventude deve ao máximo

A vida de Stalin é um modelo de vida revolucionária. Mirando-se nela, a juventude deve ao máximo

procurar haurir os conhecimentos científicos, as leis que regem o desenvolvimento da sociedade, as grandes e históricas experiências de luta do proletariado. Enfim, dominar a teoria marxista-leninista-stalinista, para poder lutar com maior certeza e convicção o caminho da verdade.

Devemos compreender, porém, que a doutrina marxista não é um dogma, nem um símbolo de fé. Ser marxista não é ser um decorador de formulas, um enumerador de citações. E preceiso, portanto, aliar o estudo intensivo e planificado à atividade prática revolucionária. «Aprender, aprender sempre, mas aprender para melhor combater».

E' o que nos ensina a vida do grande Stalin e o que espera da juventude, quando assim nos fala:

«A juventude é o nosso futuro, a nossa esperança. A juventude é que há de substituir-nos a nós, os velhos. E' ela que há de levar nossas bandeiras até o triunfo final...». E' certo que os jovens não possuem os conhecimentos necessários. Mas os conhecimentos se adquirem. Hoje não os têm, mas amanhã os terão. Por isso a juventude deve ao máximo

A vida de Stalin é um modelo de vida revolucionária. Mirando-se nela, a juventude deve ao máximo

procurar haurir os conhecimentos científicos, as leis que regem o desenvolvimento da sociedade, as grandes e históricas experiências de luta do proletariado. Enfim, dominar a teoria marxista-leninista-stalinista, para poder lutar com maior certeza e convicção o caminho da verdade.

Devemos compreender, porém, que a doutrina marxista não é um dogma, nem um símbolo de fé. Ser marxista não é ser um decorador de formulas, um enumerador de citações. E preceiso, portanto, aliar o estudo intensivo e planificado à atividade prática revolucionária. «Aprender, aprender sempre, mas aprender para melhor combater».

E' o que nos ensina a vida do grande Stalin e o que espera da juventude, quando assim nos fala:

«A juventude é o nosso futuro, a nossa esperança. A juventude é que há de substituir-nos a nós, os velhos. E' ela que há de levar nossas bandeiras até o triunfo final...». E' certo que os jovens não possuem os conhecimentos necessários. Mas os conhecimentos se adquirem. Hoje não os têm, mas amanhã os terão. Por isso a juventude deve ao máximo

A vida de Stalin é um modelo de vida revolucionária. Mirando-se nela, a juventude deve ao máximo

procurar haurir os conhecimentos científicos, as leis que regem o desenvolvimento da sociedade, as grandes e históricas experiências de luta do proletariado. Enfim, dominar a teoria marxista-leninista-stalinista, para poder lutar com maior certeza e convicção o caminho da verdade.

Devemos compreender, porém, que a doutrina marxista não é um dogma, nem um símbolo de fé. Ser marxista não é ser um decorador de formulas, um enumerador de citações. E preceiso, portanto, aliar o estudo intensivo e planificado à atividade prática revolucionária. «Aprender, aprender sempre, mas aprender para melhor combater».

E' o que nos ensina a vida do grande Stalin e o que espera da juventude, quando assim nos fala:

«A juventude é o nosso futuro, a nossa esperança. A juventude é que há de substituir-nos a nós, os velhos. E' ela que há de levar nossas bandeiras até o triunfo final...». E' certo que os jovens não possuem os conhecimentos necessários. Mas os conhecimentos se adquirem. Hoje não os têm, mas amanhã os terão. Por isso a juventude deve ao máximo

A vida de Stalin é um modelo de vida revolucionária. Mirando-se nela, a juventude deve ao máximo

procurar haurir os conhecimentos científicos, as leis que regem o desenvolvimento da sociedade, as grandes e históricas experiências de luta do proletariado. Enfim, dominar a teoria marxista-leninista-stalinista, para poder lutar com maior certeza e convicção o caminho da verdade.

Devemos compreender, porém, que a doutrina marxista não é um dogma, nem um símbolo de fé. Ser marxista não é ser um decorador de formulas, um enumerador de citações. E preceiso, portanto, aliar o estudo intensivo e planificado à atividade prática revolucionária. «Aprender, aprender sempre, mas aprender para melhor combater».

E' o que nos ensina a vida do grande Stalin e o que espera da juventude, quando assim nos fala:

«A juventude é o nosso futuro, a nossa esperança. A juventude é que há de substituir-nos a nós, os velhos. E' ela que há de levar nossas bandeiras até o triunfo final...». E' certo que os jovens não possuem os conhecimentos necessários. Mas os conhecimentos se adquirem. Hoje não os têm, mas amanhã os terão. Por isso a juventude deve ao máximo

A vida de Stalin é um modelo de vida revolucionária. Mirando-se nela, a juventude deve ao máximo

procurar haurir os conhecimentos científicos, as leis que regem o desenvolvimento da sociedade, as grandes e históricas experiências de luta do proletariado. Enfim, dominar a teoria marxista-leninista-stalinista, para poder lutar com maior certeza e convicção o caminho da verdade.

Devemos compreender, porém, que a doutrina marxista não é um dogma, nem um símbolo de fé. Ser marxista não é ser um decorador de formulas, um enumerador de citações. E preceiso, portanto, aliar o estudo intensivo e planificado à atividade prática revolucionária. «Aprender, aprender sempre, mas aprender para melhor combater».

E' o que nos ensina a vida do grande Stalin e o que espera da juventude, quando assim nos fala:

«A juventude é o nosso futuro, a nossa esperança. A juventude é que há de substituir-nos a nós, os velhos. E' ela que há de levar nossas bandeiras até o triunfo final...». E' certo que os jovens não possuem os conhecimentos necessários. Mas os conhecimentos se adquirem. Hoje não os têm, mas amanhã os terão. Por isso a juventude deve ao máximo

A vida de Stalin é um modelo de vida revolucionária. Mirando-se nela, a juventude deve ao máximo

procurar haurir os conhecimentos científicos, as leis que regem o desenvolvimento da sociedade, as grandes e históricas experiências de luta do proletariado. Enfim, dominar a teoria marxista-leninista-stalinista, para poder lutar com maior certeza e convicção o caminho da verdade.

Devemos compreender, porém, que a doutrina marxista não é um dogma, nem um símbolo de fé. Ser marxista não é ser um decorador de formulas, um enumerador de citações. E preceiso, portanto, aliar o estudo intensivo e planificado à atividade prática revolucionária. «Aprender, aprender sempre, mas aprender para melhor combater».

E' o que nos ensina a vida do grande Stalin e o que espera da juventude, quando assim nos fala:

«A juventude é o nosso futuro, a nossa esperança. A juventude é que há de substituir-nos a nós, os velhos. E' ela que há de levar nossas bandeiras até o triunfo final...». E' certo que os jovens não possuem os conhecimentos necessários. Mas os conhecimentos se adquirem. Hoje não os têm, mas amanhã os terão. Por isso a juventude deve ao máximo

A vida de Stalin é um modelo de vida revolucionária. Mirando-se nela, a juventude deve ao máximo

procurar haurir os conhecimentos científicos, as leis que regem o desenvolvimento da sociedade, as grandes e históricas experiências de luta do proletariado. Enfim, dominar a teoria marxista-leninista-stalinista, para poder lutar com maior certeza e convicção o caminho da verdade.

Devemos compreender, porém, que a doutrina marxista não é um dogma, nem um símbolo de fé. Ser marxista não é ser um decorador de formulas, um enumerador de citações. E preceiso, portanto, aliar o estudo intensivo e planificado à atividade prática revolucionária. «Aprender, aprender sempre, mas aprender para melhor combater».

E' o que nos ensina a vida do grande Stalin e o que espera da juventude, quando assim nos fala:

«A juventude é o nosso futuro, a nossa esperança. A juventude é que há de substituir-nos a nós, os velhos. E' ela que há de levar nossas bandeiras até o triunfo final...». E' certo que os jovens não possuem os conhecimentos necessários. Mas os conhecimentos se adquirem. Hoje não os têm, mas amanhã os terão. Por isso a juventude deve ao máximo

A vida de Stalin é um modelo de vida revolucionária. Mirando-se nela, a juventude deve ao máximo

procurar haurir os conhecimentos científicos, as leis que regem o desenvolvimento da sociedade, as grandes e históricas experiências de luta do proletariado. Enfim, dominar a teoria marxista-leninista-stalinista, para poder lutar com maior certeza e convicção o caminho da verdade.

Devemos compreender, porém, que a doutrina marxista não é um dogma, nem um símbolo de fé. Ser marxista não é ser um decorador de formulas, um enumerador de citações. E preceiso, portanto, aliar o estudo intensivo e planificado à atividade prática revolucionária. «Aprender, aprender sempre, mas aprender para melhor combater».

E' o que nos ensina a vida do grande Stalin e o que espera da juventude, quando assim nos fala:

«A juventude é o nosso futuro, a nossa esperança. A juventude é que há de substituir-nos a nós, os velhos. E' ela que há de levar nossas bandeiras até o triunfo final...». E' certo que os jovens não possuem os conhecimentos necessários. Mas os conhecimentos se adquirem. Hoje não os têm, mas amanhã os terão. Por isso a juventude deve ao máximo

A vida de Stalin é um modelo de vida revolucionária. Mirando-se nela, a juventude deve ao máximo

procurar haurir os conhecimentos científicos, as leis que regem o desenvolvimento da sociedade, as grandes e históricas experiências de luta do proletariado. Enfim, dominar a teoria marxista-leninista-stalinista, para poder lutar com maior certeza e convicção o caminho da verdade.

Devemos compreender, porém, que a doutrina marxista não é um dogma, nem um símbolo de fé. Ser marxista não é ser um decorador de formulas, um enumerador de citações. E preceiso, portanto, aliar o estudo intensivo e planificado à atividade prática revolucionária. «Aprender, aprender sempre, mas aprender para melhor combater».

E' o que nos ensina a vida do grande Stalin e o que espera da juventude, quando assim nos fala:

«A juventude é o nosso futuro, a nossa esperança. A juventude é que há de substituir-nos a nós, os velhos. E' ela que há de levar nossas bandeiras até o triunfo final...». E' certo que os jovens não possuem os conhecimentos necessários. Mas os conhecimentos se adquirem. Hoje não os têm, mas amanhã os terão. Por isso a juventude deve ao máximo

A vida de Stalin é um modelo de vida revolucionária. Mirando-se nela, a juventude deve ao máximo

procurar haurir os conhecimentos científicos, as leis que regem o desenvolvimento da sociedade, as grandes e históricas experiências de luta do proletariado. Enfim, dominar a teoria marxista-leninista-stalinista, para poder lutar com maior certeza e convicção o caminho da verdade.

Devemos compreender, porém, que a doutrina marxista não é um dogma, nem um símbolo de fé. Ser marxista não é ser um decorador de formulas, um enumerador de citações. E preceiso, portanto, aliar o estudo intensivo e planificado à atividade prática revolucionária. «Aprender, aprender sempre, mas aprender para melhor combater».

E' o que nos ensina a vida do grande Stalin e o que espera da juventude, quando assim nos fala:

«A juventude é o nosso futuro, a nossa esperança. A juventude é que há de substituir-nos a nós, os velhos. E' ela que há de levar nossas bandeiras até o triunfo final...». E' certo que os jovens não possuem os conhecimentos necessários. Mas os conhecimentos se adquirem. Hoje não os têm, mas amanhã os terão. Por isso a juventude deve ao máximo

A vida de Stalin é um modelo de vida revolucionária. Mirando-se nela, a juventude deve ao máximo

procurar haurir os conhecimentos científicos, as leis que regem o desenvolvimento da sociedade, as grandes e históricas experiências de luta do proletariado. Enfim, dominar a teoria marxista-leninista-stalinista, para poder lutar com maior certeza e convicção o caminho da verdade.

Devemos compreender, porém, que a doutrina marxista não é um dogma, nem um símbolo de fé. Ser marxista não é ser um decorador de formulas, um enumerador de citações. E preceiso, portanto, aliar o estudo intensivo e planificado à atividade prática revolucionária. «Aprender, aprender sempre, mas aprender para melhor combater».

★ PAGINA DA MULHER E DA CRIANÇA ★

SONHO DE NATAL

Num país muito longe, longe, a neve caia e um frio horrível tornava ainda mais negra aquela noite de Natal. Um menino muito pobre,

tiritando de frio, vendia batatas assadas às últimas pessoas que passavam alegres, sem sequer vê-lo.

Seu pai estava desempregado.

do porque fizera uma greve e sua mãe se encontrava doente.

Pelos de neve cobriam sua cabeleira loira, espalhada com tudo o que vinha em sua volta.

Em algumas casas ricas, a luz do interior saía pelas janelas de vidro, e ouviam-se risadas de homens e mulheres.

Gelado de frio e cansado de tanto andar pela cidade que parecia ter se esquecido dele, o menino sentou-se no degrau de uma porta e riscou um fósforo para acender os últimos carvões da sua lata. Talvez assim não esquentasse um pouco...

Quem não foi à sua alegria quando riscou o fósforo? Que linda luz trêmula e azulada! Parecia uma velhinha de Natal!

Tha bonita era a luz que não se esqueceu de aconçor-



dores e o fósforo se apagou. Ficou só o fósforo e ficou olhando os carvões que se transformaram vermelhos como brasas. Um calorzinho bom adorável o menino que então sonhou que vivia numa terra que parecia encantada e era noite de Natal.

Os homens fortes e as mulheres alegres descansavam do trabalho e enfletavam as suas

B E L E Z A SEUS CABELOS

Seus cabelos são a molhada d'água do seu rosto. Procure trazê-los sempre limpos, brilhantes e sedosos. Para isso, cove-os todas as noites antes de dormir. Faga disto um hábito.

Uma vez por semana aplique sobre o couro cabeludo um pouco de azeite. Enrola-

MATHILDE

casa, em festa naquela noite.

Nas grandes praias, gigantescas árvores de Natal cobertas de presentes, luzes e neve parecia um sonho. Grupos de bairinhos, vindos de todos os recantos do planeta, bairinhavam todo o povo. Cantores encheram a cidade das canções natalinas. E os olhos das crianças brilhavam de felicidade naquela terra cheia de paz, que em todos os lares havia alegria, gostosas ceias de Natal e onde os pais eram o Papai Noel de verdade para todos os crianças.

O menino se aproximou da fogueira de Natal, deslumbrado. Milhares de velinhas falcavam como estrelas no céu e ele estendeu a mão para apunhar o muis lindo presente. Quase tocava um dos galhos da árvore quando viu uma velinha que parecia mágica, quecou os seus dedos. O menino deu um grito de dor e os acordou espancado, os dedos quase queimados na lata ainda quente dos últimos carvões.

Ao seu lado, estava uma menina que viajava pelas estrelas na porta da igreja, naquela noite de Natal, a parada para vê-lo.

O menino contou o que lhe aconteceu e ela muito triste murmurou:

— Foi um lindo sonho da Natal!

Nas o menino confundiu falou:

— Não! Não foi só um sonho. Meu pai me disse que o Natal será assim pleno o mundo fértil de trabalhadores.

E os dois meninos saíram de mãos dadas, felizes com o seu sonho porque sabiam que no futuro, seria belo o Natal de todos os irmãos do mundo.

(Adaptação de um conto de Andersen).



Boas Festas, Amigas!

NAIR BATISTA

Natal! A cidade está regoritando de gente. Todo o mundo precisa um abrigo para uma pessoa que quer sua lâmpada acesa. Na cidade, uma grande alegria, pois o Natal é a época em que todas estão encantadas. Especialmente velhas festejadeiras, adorando as velhas sárias e até a vida, tão diletos, parecendo tornar-se mais alegre, colorido e todo com os brinquedos das crianças, que esperam cheias de curiosidade a chegada do Papai Noel.

Infelizmente, para nós que vivemos a dura realidade da nossa terra, o Natal não pode ser tão alegre como o desejarmos. E por que? Porque temos muitas queridas que lutavam conciso por uma vida melhor e pela Paz entre os povos, que estão longe de suas tarefas, segregadas do convívio de suas famílias. Aqui no Rio, Larinelli e Jean, em São Paulo, as duas irmãs Jananez e o noivo, no distante e esquecido Maranhão a doutora Maria Aragão, estão condondadas, porque como verdadeiras mulheres, traziam para que todos as crianças do mundo tivessem um Natal feliz.

Quem não terá visto uma fotografia de uma criança morta entre os escambros, na distante Coréia? Pois bem, caímos nossas lindas e cordeadas porque viram essas foto-

grafias e viram também as crianças brasileiras, o povo brasileiro, ameaçados por uma nova guerra. Isto se aplica a todos. E pedimos Pez para que as crianças possam passar o Natal desprotegidas.

Faria que as moças possam beijar tranquilas, os calcanhares encaracolados dos filhos. O Natal das infantilas brasileiras, este ano, não será feliz. Tanto, sobre todo, a sombra das companheiras nas escuras. Elas não estão ao nosso lado, estão distantes, condondadas, elas que são tão boas, tão nobres, tão dignas de nosso afeto.

Amigas! Entre os presentes que escolhermos para as moças mais queridas, estaremos o melhor, o mais significativo e o mais singelo para as companheiras amantes. Levemos-lhes também flores, muitas flores e a nossa afetade de toda a hora.

— Boas festas, companheiras, — repitimos em círculo. — Boas festas. Em cada lar brasileiro há um lugar à mesa à espera de vocês. E enquanto as castanhas estalam ao fogo, fiquem certas, de que o calor de nosso afeto e de nossa solidariedade há de vencer as inquietas estreitas condondações, trazendo-as do vazio no nosso convívio fraternal.

— Boas festas, companheiras!

MODAS



1) Camisa simples em voil rosa com aplicação de sombra na gola e nas mangas; 2) Vaporoso robe para a intimidade de seu lar. Poderá ser em algodão liso ou estampado, entalhado com babados franzidos. A cor vermelha ou rosa combinará com sua camisola rosa

RÁDIOS - ATENÇÃO PREÇOS INCRÍVEIS!!!

7 válvulas, curtas e longas, transformador Universal, selevidade perfeita e som maravilhoso, abrangendo todo o mundo, com a máxima facilidade, artística caixa de madeira de lei, valeudo na praça Cr\$ 4.000,00. Nesse preço DURANTE UMA SEMANA Cr\$ 1.500,00. 5 válvulas, com as mesmas características do de 7 válvulas, cujo preço na praça é de Cr\$ 3.200,00 - O ROSSO PRECO E CR\$ 1.400,00. Rádio, para amador, iluminar, modelo HQ-129-X Cr\$ 8.000,00 «CARIOCA». Av. Praia Vargas, 446 - sala-602.

ABOLSA FINA

ARTEFATOS FINOS DE COURO
MODELOS EXCLUSIVOS



A Bolsa Fina

RUA MIGUEL COUTO, 39-29

TEL 43-3377

CEIA DE NATAL

MARIA JOSÉ

O PERU é o prato tradicional da noite de Natal. No entanto, o alto custo de vida impede a maioria dos brasileiros a comprar siqueira um simples quilo daquela preciosa ave. Você, querida amiga, não deixe que sua ceia de Natal fique menos saborosa. Para você e sua família, sugerimos estes pratos deliciosos e simples:

PATO À MODA DO NATAL

Assa um pato novo. Tome o fígado e uma fatia de toucinho fritado, a gordura da ave e salsa. Parte tudo miudinho. Tempere com pimenta do reino e nos moscada. Junto meia colher de manteiga e leve ligeiramente ao forno. Adicione 150 gramas de salsichas cruas e molhe com um cílico de cogumelos. Encha o pato com o recheio entremedo com cestinhas cozidas bem descascadas. Assa no forno regando com bastante molho. Use salsichas fatiadas de lombo. Sirva o molho na molheira.

ABACAXI COM VINHO — Corte o abacaxi em fatias. Polvilhe com açúcar e regue com vinho tinto. RECHEIO PARA TAMARAS E AMEIXAS — Amasse 4 gemus num cíco ralado e meio quilo de açúcar em ponto de pasta. Quando estiver espumante o fundo da panela retira-se do fogo brando, põe-se num prato e deixa-se esfriar. Retiram-se os caroços das tamaras ou ameixas e enche-se com este recheio. Em lugar de cíco pode-se usar amêndoas piladas.



DR.
ARMANDO FERREIRA

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares.

Consultório e residência Travessa Manoel Coelho

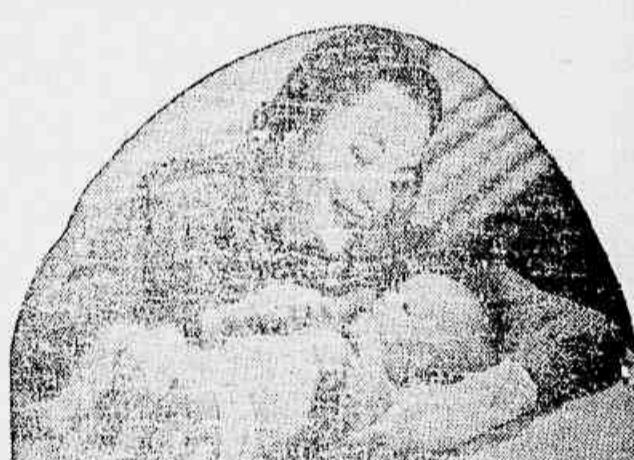
pneumotorax artificial

206 — Telefone, 5763 —

(São Gonçalo)

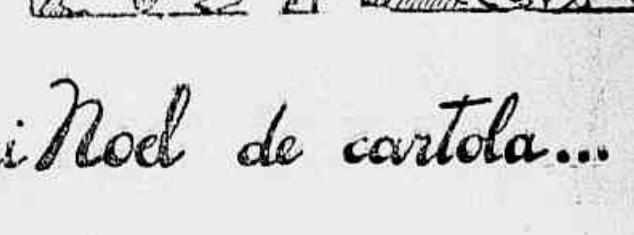
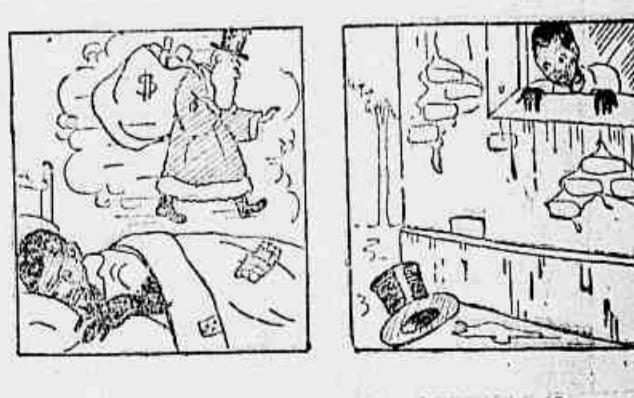
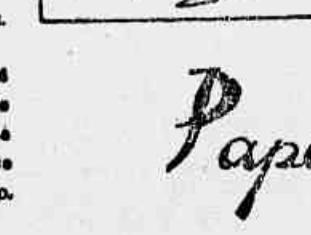
para não causar a criança.

Seu Filho Necessita de Sol



Há meses, que, diante do seu rápido desenvolvimento, precisamos organizar das crianças de grande quantidade de alimentos ricos. NUTRIÇÃO não quer dizer porém apenasingerir alimentos; significa, também, por os músculos em movimento por meio de exercícios para que a circulação sanguínea libere venenos das tecidos e a circulação sanguínea libere alimentos oxidados. Isso quer dizer que a criança PRECISA BRINCAR AO AR LIVRE, COM A PELE EXPOSTA AO AR E AO SOL, a fim de que haja boa oxigenação dos tecidos e perfeito eliminação de calor do corpo pela superfície cutânea. É necessário, no entanto, que esse exercício SEJA BREVE

para não causar a criança.



Papai Noel de cartola...

